

NATAL

1926



ANNO LV  
VICTORIA, 30 DE MARZO DE 1926

Nº 83

VIDA  
CÁPICHA PA



NÃO SÓ PELO INCOMPARÁVEL  
**CONFORTO**, QUE PRO-  
PORCIONAM,  
MAS TAMBÉM PELO SEU  
INCONFUNDÍVEL CUNHO  
**ARTÍSTICO**, É QUE SE  
DISTINGUEM OS

**MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS E DECORAÇÕES**  
da

**ASA VINES**

Premiada HOBS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922  
65 – RUA DA CARIOCA – 67 – RIO DE JANEIRO

Informações com o nosso agente, sr. CASEMIRO PEREIRA, a rua Duque de Caxias, 58  
**VICTORIA – ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

# Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO  
— 83

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas: — Rua José Marcellino, 56  
Telephone, n. 257 — Caixa postal n. 383

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 30 DE DEZEMBRO DE 1926.

ASSIGNATURAS:

ANNO.... 22\$000  
MEZ..... 25000  
N. AVULSO 15000

## De quinzena em quinzena



NNO māo, que se vae... Anno bom, que apparece... Todos os annos, d. Humanidade, no dia de hoje, murmura assim.

O sr. Tempo foi sempre o mesmo, a gente é que lhe empresta qualidades, que elle jamais teve.

Velho, imutavel, ora perro e ora em disparada, tal qual aquelle carro funebre da S. R., conforme o caso, dão-lhe novo aspecto...

Do *fiat lux*, até quando Deus fór servido, elle anda commosco, rente como os *cadaveres*, no principio do mez.

E' vingativo, dizem. E' o desespero dos nossos, pois, quanto mais o querem, tanto mais não chega; é o terror das mulheres, porque vem depressa, contra a vontade delas...

Astuto e imponderavel, absoluto e intangivel, vae creando e desfazendo, alegrando e ferindo, florescendo e aniquilando.

Quando a gente é creança e inveja os maiores, de bigodinho, de cigarro ao queixo, com namorada ao lado, o Tempo não chega, em vão a gente o espera; elle é assim como um trem da Leopoldina: atrazado sempre...

Quando a mulher atinge os 25, o damnado dispara: dispara peior que a Assistencia, quando vae buscar uma victima, deixando quatro no caminho...

Um poeta já disse:

«O' Tempo! Tu és bem  
O maior inimigo de quem ama.»

Estou com o poeta. O Tempo sempre lez pirraça a todos os namorados.

Há dias, um rapaz, muito meu conhecido, recebeu um bilhetezinho roseo, assim:

«Venha ás 7 da noite.  
Papá volta ás 11.»

Elle foi. Mal penetra o jardim, o pae chega. O tempo correra quatro horas, em vinte minutos...

Os paes de melindrosas fiteras e os maridos desconfiados têm sempre um Tempo muito adeantado...

Outros ha, porém, e quantos! que dão de homens e dizem:

— Deixa o tempo correr. Dahi, serem rarissi-

mos os casos em que o marido, entrando em casa, fecha o tempo...

Que anno nos trará o Rei das Eras?

Dolorosa interrogação!

Desde Adão ao Papa, de Eva à Zezé Leoni, a vida foi sempre, como disse Vicente de Carvalho: «uma grande esperança malograda.»

E a morte? Ahi é que o carro pega...

O Tempo vem chegando, os annos vão passando e a gente vae se approximando da grande viagem, só com bilhete de ida...

A vida é este «pélogo de dôr,» este «mar de hypocrisia» esta «illusão fallaz,» porém, sempre é melhor viver esta vida com tudo que não presta...

Deixaram-me pensar assim os padres, os espiritas e os pastores. Dos pulpitos, das sessões e dos cultos, prégam, com phrases evangelicas, as doçuras immensas da outra vida.

Mas, se adoecem, chamam o medico...

Que? Morrer?

A outra vida é como a Bahia da canção popular: é boa, ella lá e nós aqui...

Não vale a pena a reclame: já porque é passista, já porque, queiramos ou não, chegaremos ao *finis*.

Amemos o meio da vida! Todos os meios são bons: o meio da musica, o meio das flores, o meio dos vinhos e o meio das mulheres.

Anno māo, que se vae, anno bom, que apparece...

Como tudo que é novo, é lindo e bom!

Um chapéu novo, uma gravata nova, um novo amor...

Depois, quantos chapéus e quantas gravatas o lixeiro leva, velhas, rótas, imprestaveis...

E os amores?

O Tempo os leva e depois traz outros...

Como será o 1927?

A mesma esperança e o mesmo desengano do anno que agoniza.

S. M. o Tempo ha de nos trazer a blague pitoresca da paz universal pregada pela Liga, que não pega. É uma patranha, como o jogo do bicho: passa quem tem mais força e mais dinheiro...

O desarmamento mundial, que disparou para

o ridículo e é uma bucha, que só engravava a culatra de quem é pequeno e não tem ouro;

O socialismo, que vem dessocializando as sociedades, com o seu delicioso ideal de igualdade. É uma pêta como, por exemplo, a criação da lei secca no Brasil. Quem se arriscasse elaboral-a, cahiria naqua.

Temos mais o anarchismo, a invulnerabilidade do Duce, a superpopulação da China, a questão trabalhista da Inglaterra etc., etc., etc. e tudo mais que serve de ponte para um mortal ir da calma elysca do seu lar ao alvoroço do palácio do dr. Juliano.

Cá, pelo Brasil, o novo anno não ha de passar tão vazio como o Congresso Nacional em sessão. Teremos o exhaustivo trabalho dos paes da patria em salvar as nossas finanças, inventando mil e uma cataplasmas de impostos e defendendo os duzentões diarios;

A esperança de melhores dias, que nunca chega ao fim desejado, como uma carta no correio;

O filhotismo, a política, as pepinciras, as patilarias, o arrojo do Epitacio, a docura do Washington, o sítio, os rebeldes, a escolha dos novos papagaios para a deleza do milho do subsidio, o analphabetismo, o Lampeão, etc. e mil outros assumptos pesados, que não ficam bem nesta chronica leve.

Demos tempo ao Tempo. A vida ha de ser sempre assim, boa para os felizes e má para quem devera ter nascido morto...

Que o novo anno traga plenas alegrias para



Aspecto da estrada S. Theresa-Itaguassu, em construção.

os leitores: que os autos os poupem; que os bondes lhes não roubem a paciencia; que a carestia não os torture tanto; que o senhorio os esfole, mas não os mate; que os cadaveres... morram nas promissorias sem fim, que o leiteiro lhes não venda mais agua com leite e o marchante lhes não impinja bichos com carne, etc. etc.

Anno máo, que se vai, anno bom que apparece...

A vida é boa e o mundo é largo. A humanidade, dizem que não presta.

Fiquemos com ella assim mesmo, até que Deus Nosso Senhor seja servido...

JOÃO BOHEMIO

## O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as náuseas, ardores, caiimbres, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

**Vende-se em todas as casas de 1º ordem**

**PECAM SEMPRE O LEGITIMO**

**FERNET-BRANCA**

**DOS**

**FRATELLI-BRANCA**

**DE MILÃO**

**Representantes neste Estado :**

**Domingos & Raffael Paoliello**

**Victoria**

*Estado do Espírito Santo*

## Vivacqua, Irmãos & C.

**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ  
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS  
COMMERCIO DE ARROZ**

Caixa postal n. 3917

End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo-Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

### CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric. E. Minas Geraes

Banco Católico do Brasil.

**Victoria — Estado do E. Santo**

# Milhões de navalhas GILLETTE barbeiam diariamente meio mundo!



O modelo «Harvard»  
com estojo encamado

**— Preço 12 \$000 —**

foi feito especialmente para o alcance de todos

Adquira o hábito de barbear-se todas as manhãs. Não apareça em público com o rosto por barbear. Porque gastar o dinheiro e o tempo, procurando o barbeiro, quando pode barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba com igual ou maior perfeição?

A lâmina GILLETTE tem o gume mais perfeito, jamais produzido. Não há necessidade de passar ou afiar as lâminas. A lâmina Gillette legitima dar-lhe-há muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lâmina gasta, pois haverá sempre uma nova à mão.

**Cia. Gillette Safety Razor do Brasil**

Ourives 50, - 1º andar

**Caixa postal, 1797**

— Rio de Janeiro —

Cia.  
Gillette  
Safety Razor  
do Brasil  
Caixa postal, 1797  
RIO

Pegue o favor de se  
mudar-me, gratuitamente,  
o folheto intitulado «Bar-  
bear a si próprio».

Nome

Endereço

Cidade  
Estado

(Vida Capichaba)

*Mlle.* — «Vae Quebrar» — é a elegante dansaria do bailado classico.

Foi baptisada no cha dansante em beneficio da casa «Marcello Dias», quando, com toda a sua desenvoltura de... garça... ia... rodopiando no delicioso compasso de um esplendido tango argentino.

E o mocinho do terno de palha de seda, todo curvado, parecia mesmo que ia quebrar e o facto é que ficou «quebrado» na cotação daquella adoravel morena da cidade alta.

Quem muito quer...

• • •  
*Mlle.* «Boneca» continua a desprezar o jovem causidico.

E' muito graciosa quando, alva como um cysne, lentamente caminha para a missa domingueira das 9 e meia, attrahentemente «smart», com a sua sombrinha japoneza. Dizem até que é para figurarse Musumé...



E chega mesmo a parecer, ao longe, uma Geisha oriental.

Mas, o *flirt* com aquelle oficial da marinha foi o mesmo que renegar toda a felicidade risonha que lhe ha promettido, ha tanto, o illustre e incansavel jornalista conterraneo.

• • •  
«Ella», que é uma das mais interessantes «danseuses» do nosso escol, esteve no ultimo sarau, entristecida, retrahida, dansando poucas vezes. Seria a ausencia do *enfant gâté*?

Effectivamente, si ha aquê-

rém, foi proposital.

Tambem «Ella», contrastando com sua melancolia a belleza translucida de seu vestido azul e branco, nem siquer sorria.

E' que as cousas nem sempre saem como se querem!...

• •

Está de parabens o elegante «Caixa» de um dos nossos estabelecimentos bancarios.

Fez-se devoto de Santo Antonio. Pelo menos, é o que dizem as más linguas, por velo sempre, à noite, com destino ao modesto arrabalde,

## PHARMACIA E DROGARIA «POPULAR»

### G. Roubach & C.<sup>o</sup>

Grande deposito de

DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

Importação directa das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

C. POSTAL 3812 — End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

VICTORIA

E. E. Santo

## TRINXET & C.<sup>o</sup>

Comissões, consignações, repre-  
sentações e conta propria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET — Código: RIBEIRO  
TELEPHONE, 57 — C. POSTAL, 3815

Victoria

Espirito Santo

## CASA LIBANEZA DE Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.

Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

# A Noiva



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja iluminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvaziavam. . . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortíssima dôr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

## CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e el-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de Cafiасpirina.

*Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, neuralgias, excesso alcoolico, etc. Não afecta o coração nem os rins.*



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o enveloppe "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

que lhe é agora o ponto pre-dilecto de passeio.

A pensativa morena vale bem o sacrifício da jornada.

Mas, aquém, muito aquém, uma deusa esguia, enquanto isto, vai interpretando nos accordes do piano solitário toda a gamma de sua tristeza apaixonada de sonhadora...

Como são as cousas diferentes, em matéria de amor...

A — «Marquezinha» — mais uma vez deu provas do seu desprendimento, da sua divinizada graça, fazendo o leilão daquelle coraçãozinho de bombons!... E sob offertas e mais offertas, no amplo salão, a deitar seus serenos olhares para aquelle guapo carioca—Príncipe das eleganças e das mulheres—arrancou deste a maior offerta: 50\$000!...

E na hora da coroação, Elle — o coronel — e Ella — a leiloeira — trocaram um mutuo olhar de entendimento, interpretando a significação daquelle condecoração... e, um sorriso doce como os proprios bombons, descerrou-se de seus labios...

Talvez o fremito da commoção...

*Monsieur* — Quando chegou? — é aquelle apaixonado cantor dos versos maravilhosos de Castro Alves.

E o eterno admirador da beleza franzina duma estatueta de Sévres, moldada a seu capricho de esthéta, de phantastista.

E quando elle passa, todos lhe perguntam? — Oh! quando chegou?...

E, por isso mesmo, Elle será, para nosso meio, o sympathico «Quando chegou?...»

Completo sortimento de fazendas, modas, armário, perfumarias, chapéus, calçados, etc.



Não esqueça!

que o  
**VANADIOOL** é o melhor  
fortificante. Aconselhado para  
Homens, Senhoras e Crianças  
A VENDA EM TODA PARTE

Naquella rúa erma, desolada, geralmente à noite, ouve-se um sussurro de vozes maviosas, cantantes de poesia!...

E aquella conversazinha dos dois namorados... de uma janella para outra em frente, ao clarão argenteo de uma Lua balsamica, como a que nos tem sorrido nessas ultimas noites!...

Verdadeiro romantismo!...

Então *mille*, está mesmo disposta a não ligar ao amoso Sherlock?...

Não cremos que seja assim tão frio o seu indiferentismo.

Então, agora, com os seus banhos na Praia Comprida, presume-se um entendimento tão esperado por parte delle...

Viajam no mesmo bonde. Os mesmos olhares de indiferentismo della e de paixão ardente delle.

E Ella será para Elle, agora, a «estatua de gelo» do poéta...

ALFINETE.

Um conto de reis em premios aos assignantes da «Vida Capichaba»

Em beneficio dos que tomarem assignaturas da *Vida Capichaba* para o anno proximo, resolvemos instituir os seguintes premios em duas séries de mil assignaturas cada uma, A e B: — 1 de 200\$000; 1 de 100\$000 e 4 de 50\$000 — para cada serie, aos quaes terão direito os assignantes, cujos numeros dos talões de assignaturas combinarem com o final do premio maior e dos cinco premios seguintes da Loteria da Capital Federal, que correr em 1º de Fevereiro vindouro — para a serie A — e a 2 do mesmo mes — para a serie B.

Só concorrerão a esses premios os assignantes, cujos numeros de talões, constantes das segundas vias dos nossos recibos, estiverem na redacção até o dia 30 de Janeiro.

Os nossos representantes devem, pois, logo que receberem os talões de recibos, ir angariando assignaturas para 1927 enviando-nos tambem, acompanhadas da importancia respectiva, as segundas vias, para que possamos fazer o registro dos assignantes com direito a esses premios.

Casemiras finas e artigos para alfaiates

Especialidade em artigos finos

**AU BON MARCHE'**

Sempre modas e novidades

Preços razoáveis

**M. Ibrahim & Filhos**

6. RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO  
CAIXA POSTAL 3805 — TELEPHONE N. 7 — Estado de E. Santo — VICTORIA

# NA ERA DO «TRIANON»...

Romance ultra-futurístico—  
passadista

Scenas e tipos victorienses da  
actualidade

AUTORES - DIVERSOS

## CAPITULO XII

### *Um sonho e uma tragedia*

O MARQUEZ não morrera. A *Folha do Povo* dera, precipitadamente, uma notícia falsa, baseando-se nas primeiras vozes ou nos primeiros boatos.

Quando o marquez, rolando o rochedo, cahira nas águas marinhas do porto da Victoria, costeava o Penedo uma canoa tripulada por três pescadores, que misericordiosamente o salvaram.

Estava elle nos primórdios da convalescência, quando lhe foi o Florencio, em uma bella manhã de sol bem claro e céu despidão de nuvens, fazer-lhe uma visita.

Ao voltar, Florencio sentia-se atacado da sua habitual nevralgia.

Chegou ao hotel, entrou para o quarto e depois de tirar o paletó, o colete, a gravata e o collarinho, estirou-se na *chaise-longue*, tendo-se esquecido de fechar a porta.

Nem por estar naquelle estado morbido deixou de pensar nas grandezas de um futuro de nababo.

E tinha razão. Florencio, que a sorte, a principio, perseguira, her-

dara de um tio trezentos contos e, pouco mais tarde, uma senhora octogenaria, rica e sem herdeiros, deixara-lhe em testamento, como prova de uma velha amizade, entre outros que ella contemplara, um legado de duzentos contos.

Estava bem. Podia sonhar. Podia viver.

Florencio, com aquella pilheria da Glaura, que se lhe oferecera para artista de scena muda, si elle quizesse montar uma empresa cinematographica, dera em pensar seriamente na installação de um cinema.

Sim, montaria um cinema.

Queria, porém, fazer obra de vulto.

Havia de levantar um edificio que fizesse sombra ao *Carlos Gomes* e, mais, erguel-o-ia em logar em que contestasse soberanamente com o novo e elegante theatro.

E levantalo-ia bem alto e tão alto que as nuvens lhe entrariam pelas janellas e ventiladores.

E então começou a pensar em

se associar ao Sylvio Aguirre e ao compadre Chico Gama.

Com este ultimo, principalmente, a sociedade seria um *succo*, porque o compadre, aquele homemzinho magro, de poucas falas e que não mostrava os dentes a ninguem, não era de graças, em matéria de dinheiro.

Em pouco tempo, elevara a quinhentos contos o seu modesto capital de cincuenta contos, ganhos com um bilhete de loteria.

? Por que razão, elle, Florencio Sousa Alvares, não poderia também elevar os seus quinhentos contos a cinco mil contos?

E, mergulhado em taces pensamentos, Florencio coçava a basta cabelleira.

Afinal, entrou a dormir e viu-se, de repente, no *Majestic-Hotel*.

Que prodigo! Que profusão de espelhos por toda a parte, desde a entrada até as banheiras e reservadas!

Quanta gente encasacada!  
E a andar à direita e à esquerda

SABONETE

**D O R L Y**

“B E I J A - F L O R” — RIO

Preço por preço é o melhor

A' VENDA EM TODO O BRASIL

**J. Lopes & Cia.**

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38--Rio

da, viu-se numa enorme cosinha. Um as quarenta cosinheiras descalçavam as luvas de pelica, para temperarem as panelas.

As luvas iam sendo lançadas num *porta-luvas* de porcelana.

Florencio reconheceu numa das cosinheiras a sra. Felisberta.

«Bóas tardes, sra. Felisberta. Como vão os guisados?

— Assim... assim... Menos mal, sr. Florencio — respondeu Felisberta, com certa faceirice, despindo uma luva.

Mas a cosinha transformou-se num vasto lavadouro e viu então o sonhador lavadeiras em abundância, tirando dos dedos os anneis de brilhante e lançando-os num grande *porta-anéis* de ouro, para metter as mãos em tanques, doidados, pejados de roupa.

De repente, achou-se numa sala de musica e viu uma morena alta, magra, de olhos grandes e vivos, às gargalhadas, batucando impiedosamente ao piano.

Mas não tardou que a sala de musica do *Majestic* se transformasse no salão elegante do *Trianon*. Viu então uma orchestra de cincuenta figuras.

Que beleza! Os musicos vestiam um uniforme azul e eram todos moços e imberbes.

Nisto executava a orchestra a bella introdução do *Barbeiro de Sevilha*.

Florencio olhou maravilhado o salão, que estava repleto de representantes de ambos os sexos.

Ali as *toilettes* variavam ao infinito.

O verde e o azul, o amarelo e o roxo, o branco e o vermelho se misturavam adoravelmente.

E uma fragrancia, um cheiro entontecedor, enchia o ambiente.

De repente, aquelle salão transformou-se na platéa do *Carlos Gomes*.

Florencio dirigiu-se rapido ao piano, abriu-o, sentou-se e executou um trecho da *Gioconda*.

Com surpresa, sentiu sobre os olhos o contacto de uma pequena e delicada mão feminina e, voltando-se, deu com a figura encantadora de Glaura, que o fitava serenamente risonha, com um olhar alacre e malicioso.

Florencio levanta-se bruscamente, mas, a este gesto, Glaura transforma-se numa serpente e fica a se mover em zigues-zagues em torno dele.

Espavorido, corre em direcção à porta, que conduz ao palco, e, uma vez ahi, atravessa-o, lançando-se na rua do Rosario, pela porta do fundo.

Tanto, porém, que se viu fóra do theatro, a rua transforma-se numa formidável typographia.

Viu um arsenal de machinismos, tantas resmas de papel de impressão, que mais pareciam muralhas ecentenas de mesas typographia-

cas sobre as quaes estavam as caixas de typos, em posição inclinada.

Nos intervalos das resmas e das mesas formavam-se ruas ás centenas, que aquellas ladeavam, e, sentados em bancos altos e curvados sobre as caixas, turmas de typographos trabalhavam.

Florencio viu aquillo tudo, verdadeiramente embasbacado.

Mas as muralhas foram aos poucos desaparecendo... foram também desaparecendo as mesas... tudo foi tomando um aspecto mínimo, até que lhe fugiu dos olhos a ultima muralha de papel, que era só o que restava daquelle colosso...

Acordou banhado em suores frios.

Já era noite. A luz do corredor proximo semiilluminava-lhe o quarto, que elle deixara aberto.

Nisto, entra-lhe, solregamente, pálida, ofegante, de olhar tresloucado, a tentadora Glaura que lhe cae suplice, de joelhos:

— «Florencio, salva-me. A polícia persegue-me.

— Que fizeste? — pergunta-lhe Florencio, levantando-se com impeto.

Glaura levanta-se e diz-lhe uma cousa horrivel ao ouvido.

— Louca! — exclama Florencio compadecido.

— Louca, não. Chama-me antes assassina...

E assassina do proprio filho...

E atirou-se, em soluços, sobre o leito, mergulhando freneticamente o rosto no travesseiro.

## Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene,

trigo e sal

Compradores de café em larga escala

Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar  
café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz : na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo — BRASIL

Endereço telegraphico — ICONHA-PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros  
particulares

## Germano Gerhardt

### Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias,  
Diccionarios.

Bôas encadernações, proprias para presentes.

Completo sortimento de livros escolares

### Victrolas

legitimas da fabrica "Victor"  
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes  
tipo «Kodak».

Discos Victor, Odeon, Popular.

Sempre novidades.

Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Encordoamento, methodos, etc.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

# Com Media

**EM 1 ACTO**

**Para a estréa do Theatro Carloni**

(Sem direito ao premio de 1.000\$000)

**Desafio de cabeça, á viola**

Original de VAZ CON ZÉLO

A accão passa-se na «Villa Encantada»,  
ainda despoliciada

## “OS DOIS QUÉRAS”



(Grande palco para accommodar 42 pessoas—Dia de Natal: — João A. de Né (*caramuru*) e Zézé da Lyra (*pêro*), vulgos *linharense* e *capichaba*, entram tocando viola e sentam-se, cercados da *canalha da rua*, gente boa, sacudida e escovada. João A. de Né, vestido de verde e os 20 caramurus do seu partido religioso e Zézé da Lyra, vestido de azul, tanto quanto os 20 *pêroas*. Ambos são applaudidos pelos partidários e admiradores destes dois genios na *arte gurgantil do desafio de cabeca?* Cada grupo acompanha o guião, porta estandarte, cantarolando e dançando o maxixe «*Pêro e Caramuru*» da Revista do *Jocamras* — «*CAPICHABA ANTIGA*», musica de Ernesto do Pardo. (Desta vez não ha facadas, panico, nem allusões partidarias, nem nada, em homenagem à carestia da vida capichaba e do

*paiz calmoso e hereditario*).

Debaixo de profundo silencio rompe o desafio, o *Pae*

JOÃO:— Meu amigo, camarada,  
Oje é dia di dispique.  
Quem tivé sua viola  
Pegue logo e repinique...  
(*Palmas!*)

ZÉZÉ:— Minha viola di pinho  
Tem seo cabo de cuié.  
Drumo cum ella na cama  
Pruque num tenho muié!  
(*Bravos!*)

JOÃO:— Pois si tuis não tem muié  
Sómente és u curpado.  
Limpá a cara, muda a roupa,  
Qui elles vem aos pushado!

(RAINHA DAS FLORES:— *E' me-mo!*)

(UM JÉCA:— *Apoiado, madama!*)

ZÉZÉ:— Cala a boca, lingua suja,  
Vai ti lavá na maré.

Outros mio du que tu,  
Eu dou cum a ponta do pé.

(O HENRIQUE:— *Santo Deus!*)

JOÃO:— Tenho pé e tus tem pata.  
Ando em rôda muito limpá.  
Os hôme qui tem gruvata  
Mi botam mémó na grimpá!

(Applausos do coroné Cucio ao Xard!)

ZÉZÉ:— Indogio in bôca propria  
Sempre é faci di fazé.  
Quem é grande aduladó.  
Tudo inventa pra dizé...  
Cá na Roda, e qui si sabe  
Quem gosta du bom conceito,  
*Tira o cavallo da chuva.*  
Quem é bom já nasce feito.

(*Palmas prolongadas da «canalha da rua!... o Arthur desmaiá de riso guttural!... e Amenofi joga ao palco o seu chapéu, tal é o grande delírio dos pêroas da gemma!*)

**Para que gastar?** 12\$ ou 14\$ em  
loção para tirar a CASPA em 5 ou 10 dias, si a

### ONDULINA

custa a metade e tira a caspa em UMA SO' APPLICAÇÃO (5 minutos). Producto scientifico para a hygiene, belleza e conservação dos cabellos. A Ondulina evita a queda dos cabellos, dá brilho e mantém os penteados; perfume delicioso.

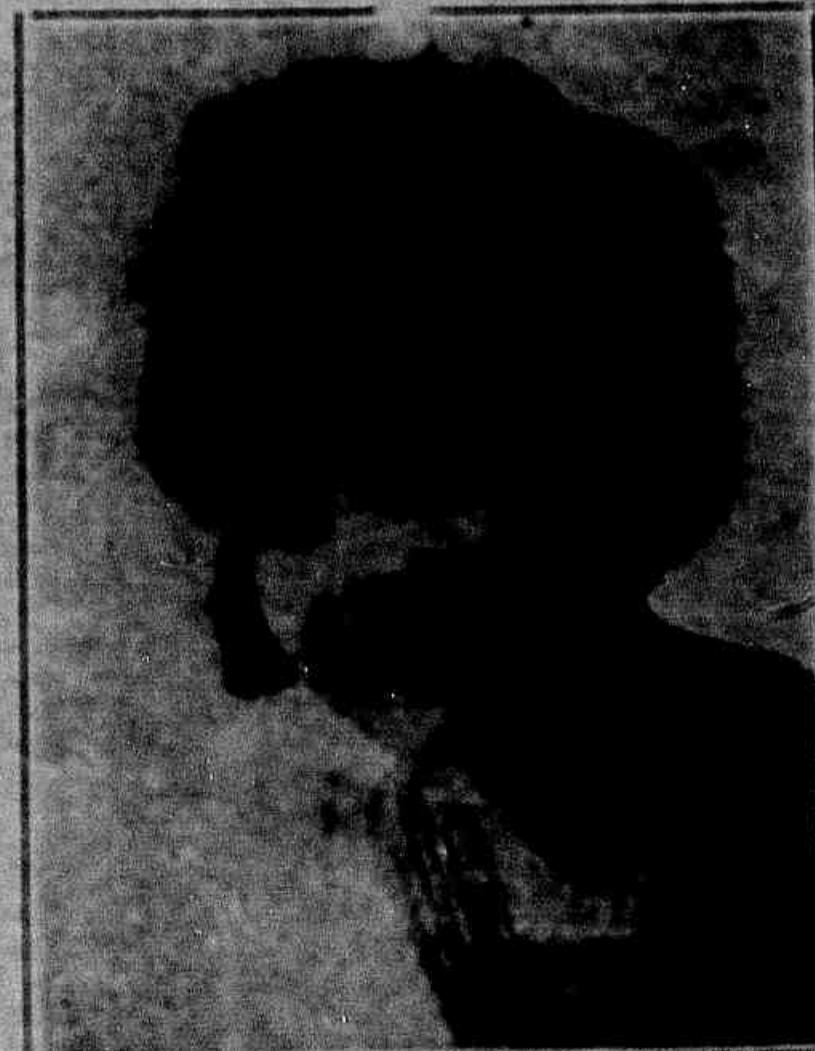
**A VENDA NAS DROGARIAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS**

PELO CORREIO, O VIDRO 8\$00

Laboratorio F. LOPEZ — Rio de Janeiro— Caixa postal, 1511

Depositarios: Araujo Freitas & C° e Rodolpho Hess & C°.— Rio

A «Vida Capichaba» circula entre os melhores consumidores espirito-santenses.



JOÃO: — Mais mudêmo di cuversa,  
Qui esta tá muito picante!...  
— Depau, passêmo a cavaco  
Cumo di corda a brabante.

(Si avacalôsse, grita o Alfredo,  
de costas...)

ZÉ GRÊBE: — Isbera a rêsbosta!...

ZÉZÉ: — Cunversa fiada é novel  
*Vde saindo de barriga...*  
Estâmo a fazê pagôde  
Zézé cum Juão num briga.

(O IZIDRO: — Qui sagua!... gos-  
lei da nota!)

(ALVIM: — (delirando...) Viva o  
muno!)

JOÃO: — Meu amigo, camarada.  
Uma cosa tenho a dizê...  
— Eu quero cumê cangica  
Lá na casa di vancê...  
(Applausos dos caramurus!)

(ALEXANDRE: — Arresponde, Zézé!)

ZÉZÉ: — Lá na casa di vancê  
Coma «pato» qui avua...  
Quem quizê cumê cangica.  
Vá cumê na casa sua.

(TAVARES: — Viva o Xara! Gos-  
tei da letra!... risos e  
palmas dos peroids!)

JOÃO: — In riba daquelle morro  
Eu prantei um pe de mio  
Para dâ a mês cavallo  
Cantadô de desafio!...

(O PARRA E OUTROS: — quero vi  
agora o turma arrespon-  
de!...)

(O ANTONHO SOIZA: — Xumba a  
viola na rôsca!)

ZÉZÉ: — Sê besta, pois o cavallo.  
Tem tino cumo u cachorrô.  
Eu perfiro montâ nelle  
Pra assubi aquelle morrol!

(O PARRA: — Esparra, Judo!...)

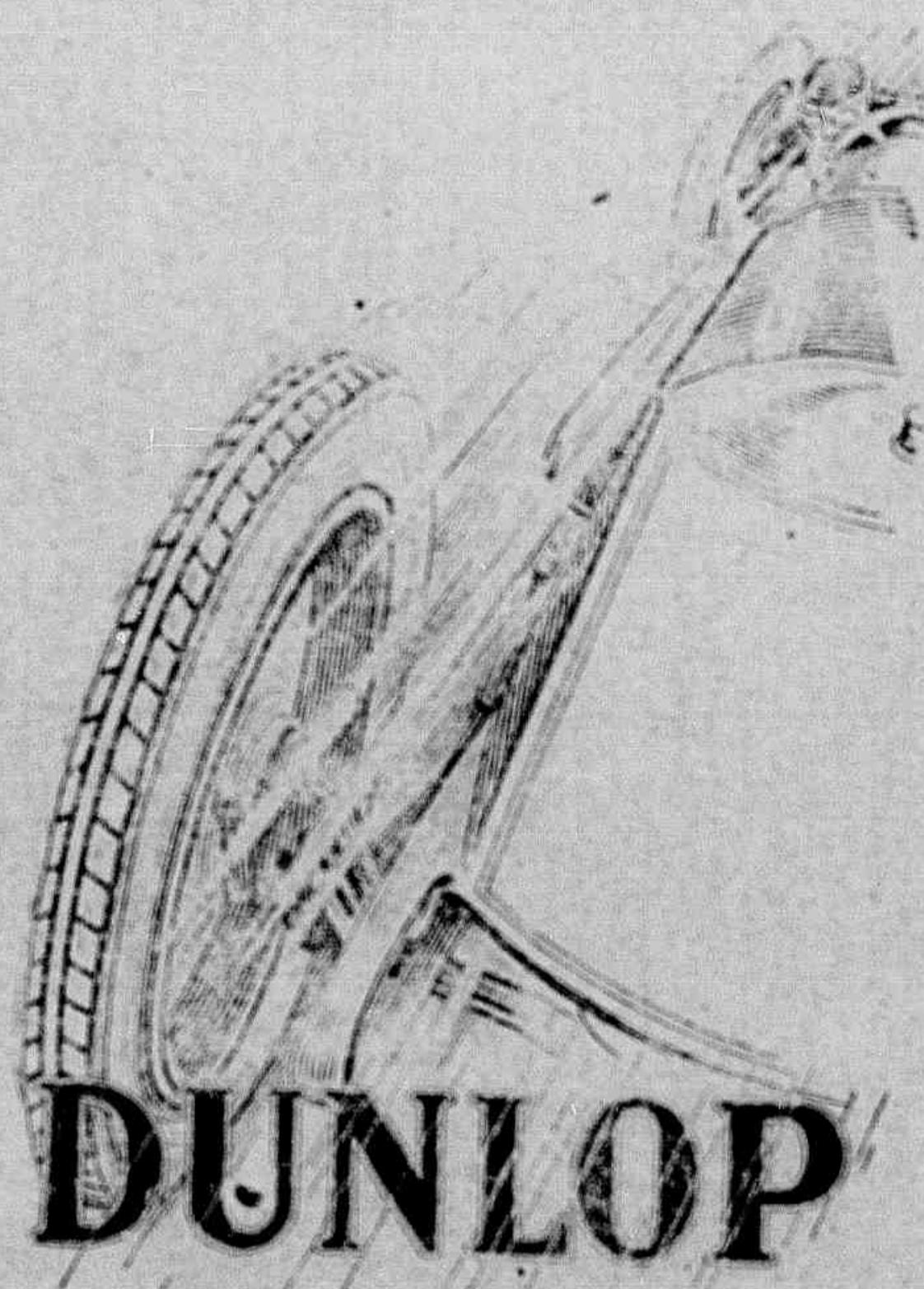
ZÉ BONITINHO: — Aguenta, Felip-  
pe!

CEL. OLYNDAS: — Quero ve o fim  
da batata!...  
(Bravos! da «canalha da ruas»).

(Rainha das Flôres foge do pal-  
co a favorada, e vem f'ra platéa,  
chorando!)

JOÃO: — Eu vou dâ a despedida,  
Cumo deu a saracura.

## QUERENDO QUE SEU AUTO- MOVEL NÃO O ABORRECA.



# DUNLOP

PROCURE SEM PERDA DE TEMPO.  
**Domingos & Raffael Paolello**

depositários dos inegualáveis produtos da «The Dunlop  
Pneumatic Tire Co. S.A. Ltd.»

Pneumáticos e camaras de ar para todos os tamanhos

Caes. S. Francisco, nº 8—Caixa postal, nº 3775  
— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Minha avô morreu de veia. (O VELHO JESUS: — Metti a cur-  
rêa, Zézé!)  
Vosso pai morreu da cura!

(DR. A. MATTUSALEM: — Tá quid. (O CAZUZA: — Oje é dia de sario!...  
atestei u obitu!...)

eu tamen vó nimborá).

Fazendas, armariños, chapéos de  
cabeça, perfumarias, artigos  
de alta novidade

## Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.



CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E

FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

**ZEZÉ:** — Se meu pai morreu da cura.  
Foi devido a tua avó.  
Qui lhe deu uma «mêzinha»  
Qui chérava a mocotol...  
Mais pur isso num brigâmo  
Aqui tens a minha mão:  
— A paz, fazêmo prô gôsto  
Tio Zeze cum pai Juão!

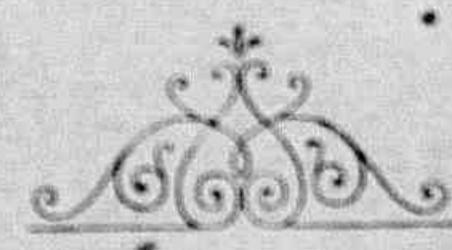
**QUINTAES:** — *Gostei do collega  
contado de desafio!...  
(Applausos prolongados da «ca-  
mila da rua»).*

**UM JÉCA DE GOIABEIRAS:** — Ah!  
Zézé, «bichos seguro mi pé  
da guaiába! Sempre é  
fio di Pai!... e fio de pex-  
peixinho é!»

**JOÃO:** — E um abraço tamén  
(uns amigos, boas chrisâo,  
Pai Juão e tio Zézé.  
Noutra festa junto istão.  
E pra côrca a historia.  
Neste dia di alegria:  
— Um viva — a Nossa Sinhô!  
E à Virge — Santa Maria!

*Pulmas!... bis! bis! P'rouas e  
Caramurus levam as bandetras a  
Zézé e a João para o sagrado beijo.)  
Abraçam-se Pai João e Tio Zézé  
e cde o panno lentamente.)*

**N. B.** (— O Garralão esvaziou-se...  
e a vendinha do «Crusamento»  
encheu-se!... Ha, na occasião, gran-  
de temporal e todos ficam na chu-  
va, à espera do bond... Toca a  
«Rosariense» o dobrado: «Está na



Maura, inocente

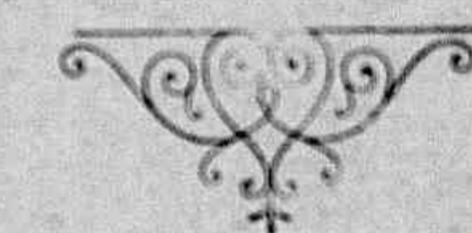
filhinha do sr.

Emygdio Brandão,

funcionário do

Congresso Legisla-

tivo estadual.



Hora», da lavra do maestro Anão Serrado... e todos vão embora... a pé, por falta de energia electrica!)  
— Sem direito ao premio de um

conto do vigario, continuará na pindahyba o autor... e... depois nós conversa!)

Jocanvas.

## COMPANHIA TERRITORIAL

**Capital: 3.400:000\$000**

**Séde: COLLATINA -- E. E. SANTO**

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. E. Victoria o Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

**Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito**

.....  
**Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.**

## Maravalhas

Existe uma palavra, em nossa língua, que, usada sem artigo, num sentido vago e indeterminado, designa as pessoas sem distinção de sexo.

Tal palavra, porém, com ser de uso antigo não deixa de ser empregada, de quando em quando, por escriptores do beijinho das letras classicas.

E é syntaxe mui trilhada entre os esmerilhadores mais apurados do dizer puro e intemperato.

A dicção a que me refiro é *homem*, tomada no sentido vago.

Não foram poucos os classicos que della fizeram uso, como adante teremos occasião de ver.

«Deriva-se, diz o douto Ernesto Carneiro Ribeiro, da palavra latina *homo, hominis*, que forneceu aos franceses as varias formas *hom, home, homs, hon, hons, om, ome, omme, ons, en* e finalmente *on*.» (A Red. Proj. Cod. Civ., pag. 824).

Equivale ao vocabulo português *a gente*, usado tambem em linguagem familiar para significar de modo indeterminado a mesma pessoa que lala, como vamos notar nas frases que seguem suas analogas: «Em Paris *a gente* se diverte muito»; «o vicio é um mal que *a gente* deve evitar»; «o toiro estava numa braveza tal que *a gente* não podia resisti-lo»; «pode *a gente* passar sem comer?»

Alexandre Herculano, prosador de estilo castigado, philologo de renome escreveu em «O Monge de Cister», pag. 162:

«Mas eu não o quereria para meu padre espiritual, se faz andar assim *a gente* com o coração agastado».

A palavra *a gente* está ahi em lugar de *homem*.

Muitas vezes o vocabulo *homem* aparece apocopado em *hom*, em



## Campio Pinha

Alfaiate

Casemiras

“palm-beachs”.  
e brins de 1. ordem  
encontram-se nesta casa.

-----  
Rua Gama Rosa, n. 6

Caixa postal n. 3992

-----  
Victoria  
E. do Espírito Santo

escriptores antigos, como podemos observar nas citas seguintes:

«Ca sem razom seria ao afflicto acrescentar *hom* afflictão...»

(Ord. de D. Duarte, V.  
*Diccionario de Moraes*  
Vol. 2º, pag. 133).

«Nunca *hom'acert*.»

«Co que deve pedir».»

(Filinto Elycio, *Obras*  
T. 6º, pag. 224, *apud* Ernesto C. Ribeiro).

Para confirmar a syntaxe de *homem*, no sentido vago, sirvam de testemunhas os seguintes exemplos:

«Mas, como os sonhos não vêm senão do que *homem* traz na phantazia».

(Bernardim Ribeiro.

*Menina e moça*, pag. 81.)

«Anda *homem* tão diferente daquele outro si, que trouxe de Adão.»

(Heitor Pinto. Vide Mo-

## A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO-AGENCIAS

Comercio em larga escala de sal «Mos-  
— sorós, couros e madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO  
FLUMINENSE-Rio e Cia. SWIFT DO  
— — — BRASIL S. A. — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,  
Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria  
EST. E. SANTO—BRASIL.

Os mais procurados consumidores são assinantes da «Vida Capichaba».

## «Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes geraes no Estado  
do Espírito Santo:

**Antonio Braconi & Cia.**

Victoria

**ARMAZEM**  
de seccos e molhados

# Neffa & Dalla

Especialistas e importadores de aguardente, álcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

(Moraes *Dicionário* vol. 2º, pag. 134.)

«Grãs trabalho e custosa coisa é fazer homem o que deve.»

(Sousa. *Vida do Arcebispo*, liv. 3º, pag. 111.)

«Anda homem a trote para ganhar capote.»

(Proverbo)

«Se com esse habito se despisse homem de si mesma.»

(Paiva. Vide Moraes *Dicionário* vol. 2º, pag. 134.)

Nesta cita de Paiva a palavra *homem* é tomada no gênero feminino, refere-se a um substantivo feminino, que, no trecho deste escritor, é o vocabulo freira.

Ruy Barbosa em sua *Replica*, nota ao no. 485, assim respondeu ao dr. Carneiro:

«O dr. Carneiro e, com elle, outros grammaticos têm por enão tolerada hoje» (*Séries* 328-9) a construcção portuguesa, em que *homem* entra na accepção indeterminada e vaga do *on* no francês e da partícula apassivadora *se* em nossa linguagem, onde tem ainda os succedaneos de *um homem*, *uma pessoa*, ou simplesmente *um*. Mas classicos do nosso tempo, como Castilho e C. Castello Branco, ainda usaram dessa forma portuguesa, cuja elegancia era pena se deixasse perder.»

Muitos dos nossos modernos usam do indefinido *homem*, como nos provam os exemplos, que seguem:

«Nunca hom'acerta

C'o que deve pedir.»

(Felinto Elycio. Exemplo já citado).

«Nada ha mais repugnante e indecoroso do que falar *homem* de si mesmo.»

(Castilho. *Vicos e Mortos*, pag. 24.)

«Tambem sei que *homem* sentado não sobe.»

(Idem. *A Primavera*, T. 1º, pag. 49.)

É bastante isso para provar a legitimidade do vocabulo *homem*, no sentido vago em que é tomado.

Castello, dezembro de 1926.

MESTRE-ESCOLA.

## Consultas

Do sr. A. Bettencourt recebemos uma dissertaçöozinho acerca de X. P. T. O., a que respondemos.

Infelismente, sr. Bettencourt, so-

mos obrigados a discordar dos seus conceitos a respeito de X. P. T. O.

Primeiro, porque estas abreviaturas, desde muitos annos, são conhecidas com o sentido de excelente, magnifico, etc.

Segundo, porque o sr. Bettencourt esqueceu de nos dizer de onde é a fabrica dos tais cobretores marcados: X. P. T. O. - London, e em que tempo começaram a ser fabricados.

Terceiro, porque não nos apresentou um documento sequer que justifique, que autorize a accepção em que são tomados esses caracteres abreviativos.

E' o que achamos util dizer.  
Castello, dezembro de 1926.

MESTRE-ESCOLA.

## SEDATIVO REGULADOR BEIRAÓ



O primeiro inventado para as doenças de Senhoras e Senhoritas. Combate as Flores Brancas, falta de regras, regras escassas, suspensão, fluxo com dor ou dysmenorrhéa, Colicas Uterinas, regras excessivas, incomodos da idade critica e inflamações do Utero. Não confundir com outros Reguladores imitações do REGULADOR BEIRAÓ.

Suprido se Drogarias Inc. de Santa Fé.

Perfumarias, Calçados,  
Fazendas, Armarinho,  
Roupas.

## FLOR DE MAIO

Chapéos de sol e de  
cabeça, etc.

Preços Razoáveis

Casa Nametalla  
DE F. PAULO

Successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

Rua Jeronymo Monteiro, 1 e 3 — CAIXA, 3852 — VICTORIA — EST. DO ESP. SANTO

# Aos descrentes

que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconício, mas de nenhum valor; aquelles mesmos, que já recorreram, sem resultado, a todos os tratamentos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico e deformante, causa das terríveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminent scientist dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan, em São Paulo, que após largos annos de acurados estudos da nossa rica flora, descobriu um maravilhoso específico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de «**Rheumalina**».

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clínico e distinto jornalista de Curvello (Minas), diz que «um seu doente que já se tinha submetido a duas series completas de «NEOSALVARSAN», (914) com resultados pouco lisonjeiros, e cujo doente vinha sofrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbações frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astalgias e as myalgias cedido por completo com o uso de um unico vidro de «**Rheumalina**», após

o que o doente continuou o tratamento com resultados admiraveis.

Não menos lisonjeiros são os resultados collidos pelo enunciante professor dr. Rubião Meira, illustre leite da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e pelos illustres clínicos drs. Ascâncio Reis, Vomero, Perez Velasco, Eduardo Britto, Edgard Braga, Abilio Martins de Castro, Dalmacio Azevedo, Ernesto Masi, Olavo de Castilho, Crissiuma de Figueiredo, Pompeu de Sá, Sampaio Corrêa, Benjamim Reis, J. Montevase, Oliveira Sandoval, Paulo Brasil, Arthur Pinto, Carlos Ferraro e muitos outros.

Attenda-se rigorosamente às prescrições juntas a cada vidro de «**Rheumalina**», e se ao fim de 2 ou 3 vidros o doente não se achar melhor, então abandone o tratamento, porque, POSITIVAMENTE, não se trata de rheumatismo.

Nos casos de rheumatismo, seja qual for a origem da molestia, a «**Rheumalina**» nunca falha. Garante-o o nome respeitável e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor, o illustre dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan.

**A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Agente: R. NEVES — Rua General Osorio, nº. 18-sob. — VICTORIA

## Flora feliz...

Felicidade!... Felicidade!...

Surgiu-me, lèpida, esguia, lurtivamente, envolta na tunica de gaze «rouse», que esvoaçava, adelgazada ao sopro tenue do boreas.

Linda, ativa, alvinitente, de olhares meigos de um verde bello, adoravelmente esmaecido...

Passou... foi... sumiu-se na vereda extensa, obscurecida, que vae ás regiões gementes dos martyrios.

E a multidão exanime dos ascetas, recurva, beijava a sua tunica tresandando a myrrha, na vertiginosidade de sua fuga...

Apenas impregnada, deixava pelo vacuo a fragancia subtil de suas carnes, tumidas, marmoreas...

•••

Foi numa tarde, ao descansar violaceo, langue, do Crepusculo.

Dos campanarios, como propheticando, a voz dos sinos, plangemente, entre a agonia da saudade e da tristeza, se erguia em torno ás cercanias.

Os céos escampos, azulinos!...

Veio a noite. Desdemona brilhou radiosamente, mais terna e scismarenta.

Guardo, ditoso, nos olhos meus, amortecidos pelas lagrimas e vigilias, o scenario, que se descontinava na immensidate.

Ha quanto tempo!...

E sinto a emoção vibrante, inexprimivel de quando a vi, no voo magico, entre as chimeras adejando.

E busco-a nos Céos, no Mar, nos Ventos, nas Flôres, em tudo, por tudo em vão.

**SOMBRA SUBJECTIVA** da FELICIDADE!...

•••

Via naquella tarde.

Sorriu-me, acolheu-me, instantes, sob o pallio oleente dos sonhos, do prazer, e depois... depois nem sei para onde foi.

Deixou-me a sós, num recolhimento mais triste que antes, carpendo esse suppicio de vel-a fugacemente, e persegui-a eternamente, sem encontral-a nunca... nunca mais, em toda a minha vida!..

Vict.. Agosto de 926.

Elpidio C. d'Oliveira



# O PILOGENIO

serves em qualquer caso



Si já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Si começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir. Si ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

#### Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

**TYPHO**

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Deposito DROGARIA GIFFONI

Rua 1º de Março, 17

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

# Peptol

LIC. N° 311, DE 10 - 7 - 1912.

**Peptol** — digestivo completo, tonico absoluto.

**Peptol** — receitado por médicos de nomeada para doenças do estomago, quaisquer fraquezas, prisão de ventre.

**Peptol** — fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas

**Peptol** — específico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnio. *Vide a bulha.*

**Peptol** — digere, nutre, faz viver.

**Peptol** — efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

## Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «esulfo-galacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescência da pneumonie, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

# Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39  
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

## Trinxet & Alves

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

## Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS  
End. teleg. «Manchester» — Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735 — Telephone, 75

Victoria — E. Santo  
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

# Nutrion

o melhor Fortificante

O "Nutrion" é o melhor dos tonicos  
e o mais poderoso dos fortificantes.

O "Nutrion" combate a Fraqueza,  
o Fastio e a Magreza; abre o appe-  
tite e faz aumentar o peso.

O "Nutrion" -- contendo em sua for-  
mula o arsenico, o ferro e o phosphoro -- é um poderoso tonico dos  
musculos, do sangue e do cerebro:  
o arsenico revigora os musculos, o  
ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o  
systema nervoso.

O anno de 1926 foi para o nosso Estado um anno de glorias. Pela primeira vez aqui estiveram reunidos representantes de quasi todos os Estados da União, vendo, conhecendo, bellezas naturaes homem nessa trans-nossa mimosa Capitania, trabalho intelligent, ganda do nosso Es-membros dos Con-phia e de Esperanto, condecorados, *de visu*, da terra e da gente capichaba. Para o mundo, foi o anno passado, como sempre, cheio de lutas pelo trabalho, pelo progresso das nações; mas infelizmente, ainda não foi o anno da paz mundial, tão ambicionada pelos homens de boa vontade. Até o ultimo dia, temos notícia de revoluções intestinas em diversos paizes, de odios ainda não sopitados entre nações, de ambições desmedidas de conquista e de poder. Si os homens considerassem, por um instante siquer, como é rapido o passar desse cyclo de trezentos e sessenta e cinco dias, dos quaes, passado o anno, nenhum vestigio resta, procurariam melhor ocupar

sem ambições desmedidas, o desapego do bem estar pessoal, sem prejuizo do conforto natural, para continuar a ser a nação modelo entre as suas irmãs.

E nós, da terra capichaba, demos graças a Deus pelos favores recebidos no anno passado, e imploramos do Altissimo, pela intercessão da poderosa

Virgem Senhora, Nossa Mãe da Penha, a virtude indispensável para concorrermos, na medida de nossas forças, para a grandeza

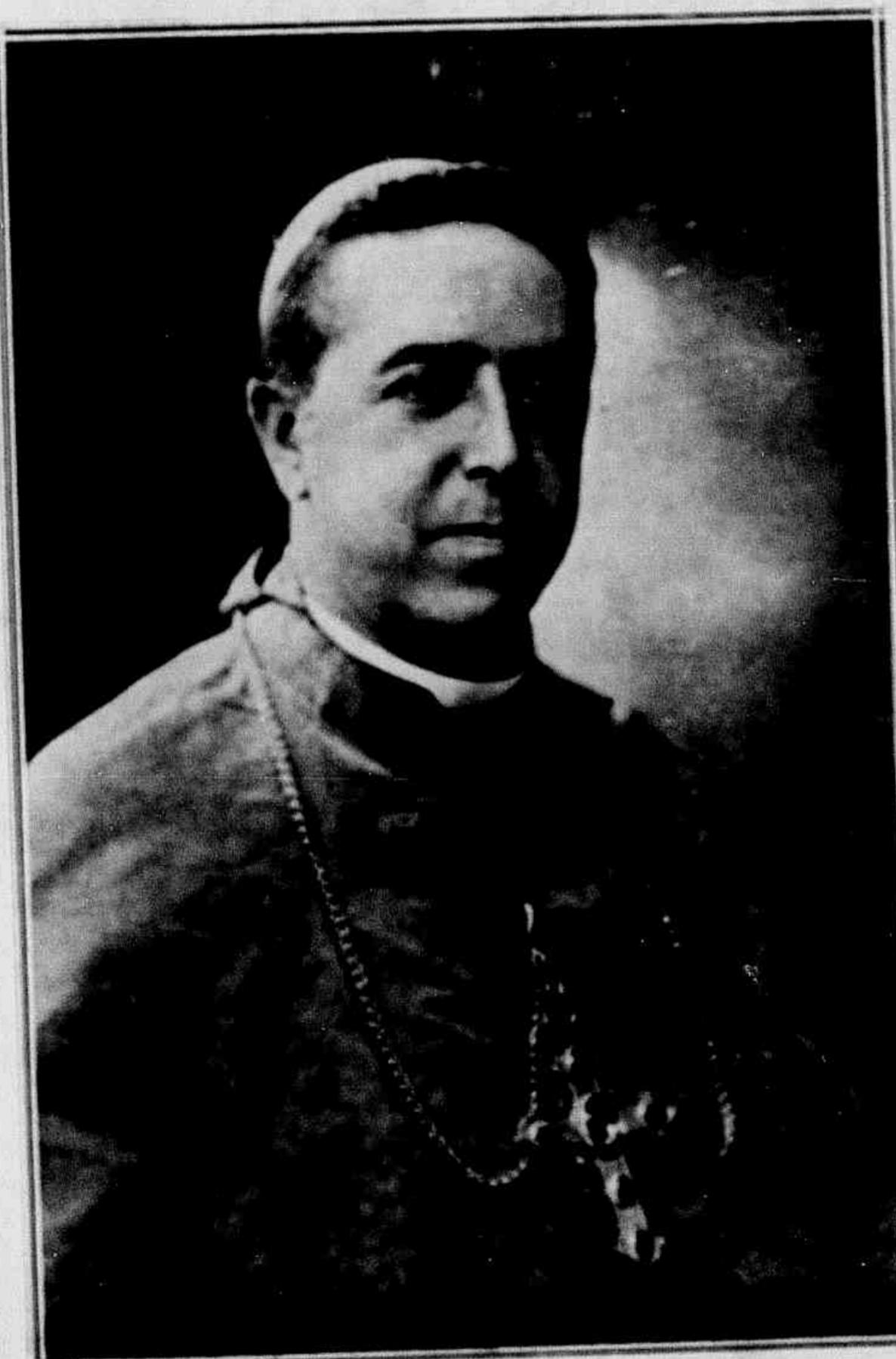
— — — — — da Patria querida, no anno de 1927. — — —

Victoria, 31 de dezembro de 1926.

+ BENEDICTO Bispo Diocesano

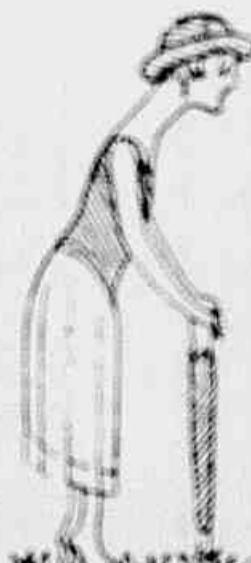
### ANNO PASSADO...

### ANNO QUE VEM...



D. Benedicto Alves de Souza, Bispo desta Diocese

admirando as e o trabalho do formação rapida de tal. Foi um anno de e a melhor propagação será feita pelos gressos de Geografia, o tempo para alcançar a ordem, a paz e a liberdade, geradores dos benefícios para a família e para a sociedade, pelos quaes se contam os annos felizes. Vamos entrar no anno de 1927, com a grande esperança, o maior allivio para as misérias da vida, de muita paz, de muita felicidade. O Brasil, nossa querida patria, repositorio fértil de tudo que é necessário e bastante, para alcançar esta paz, essa felicidade, espera de seus filhos o trabalho honrado, a coragem sem desfalcamentos, a energia



## Impressões sobre um artista



ARTE é um bem invencível.

Baixa sobre nós como uma benção, tangendo com dedos subtilíssimos a fibra anestesiada dos mais enfermos entusiasmos.

Eu vivia isolada na torre sombria da philosophia, do scepticismo e da descrença; até a critica, que é o fio de Ariadne do gosto público, acabara por me enfiar num verdadeiro labirintho de controvérsias e desillusões, onde a beleza das cousas ficou inteiramente offuscada: longe da creaçao palpante dos proprios artistas, perdi o senso da convicção... ☺

E preciso estar a par de uma e outra cousa. Tendo vivido, quasi que inteiramente, só pela mais difícil, na estreiteza do meu ambiente, uma sensação morbida de receio, um pavor, verdadeiramente «tabou», me invadiu, tal qual aquelle respeito sagrado que as almas, desde a Chaldéa millenaria, nutrem pelos objectos mysticos de seu culto; ante a Scienza e a Arte eu me fiz toda veneração e temor: a coragem apagou-se...

Também Pedro, um dia, descreu e Thomé, ainda depois dele, duvidou, e, todavia, não deixaram de ser santos, elles, que viveram ao lado da Verdade!

... E a minha scentelha foi a arte... Sinto o desejo convalescente de tentar um velho ideal...

Meu entusiasmo renasce e, embora infantil e indisciplinado, ousa essas impressões timidas, receiosas, acanhadas, porém sinceras, da uma arte que me fez sonhar momentos perpetuos de deslumbramento, como se me houvessem penetrado as auras renovadoras de uma aldeia espiritual.

Uma arte desperta outra, como essas trompas sonoras de caça, que accordam, com vibrações emocionantes, no reconcavo de verdes e umbrosas florestas, a coragem adormecida de caçadores ignotos...

### EVOCAÇÃO

Ha duas horas que aqui estou, na sala de exposição. Si pudesse aqui faria tenda, como uma oriental beatificada; mal giro sobre mim

mesma, de leve, um passo aqui, outro ali, para não perturbar o meu extase...

Quantos não ficarão assim elevados!...

As telas eloquentes parecem acenar do fundo das paredes: são janelas abertas deante da natureza, veladas pela cortina impalpável da phantasia, que as embellezou e re-quintou.

Velhas scenas, que os nossos olhos inexperientes ás vezes menosprezam no convívio da natureza, abrem, de repente, um encan-

vestir-me toda de ouro no sol que escorre sobre aquellas paizagens!...

Telas de religiosidade e mysticismo, de magia e esplendor!

Aqui heroes da minha terra, dantes amados na distancia dos séculos, atravez os laços invisíveis de seus actos immortaes; agora, adorados com um entusiasmo febril, um pouquinho mais egoista, decerto, pela illusão de os sentirmos, nos factos reconstruidos, mais proximos de nós — a eterna felicidade infantil de se querer tocar com os dedos os idólos!



QUIETUDE  
E

(Quadro de Leônidas Fazetete).

Pertence ao Governo Federal — Palácio Guanabara.

tamento para o nosso desejo: Delicia de andar lá *naquellas* mattas, viver *naquellas* fazendas, entre camponios rudes como os troncos de seus dominios e simples como as flores puras, nascidas nos campos! Quem, ao beijar com os olhos essas telas encantadas, não sentirá a tentação imprevista de estender as mãos e tactear o velludo fosco desses capinzaes, banhados na agua morna dos crepusculos, ou aliofrados pelas orvalhadas frias das madrugadas?

Ah! se o grande Pan vivesse trocaria, decerto, os seus bosques de loureiros e myrtaes, para vir dansar á sombra loura desses ipês, toucados de flores amarellas como cachos de cabello de nymphas imaginarias!

E é tão dóce a rainha illusão que eu sinto a vertigem tentadora de querer entrar pelos quadros a dentro, para descobrir o destino ignorado daquelles caminhos, apalpar aquellas folhas verdes e vivas,

Pedro Palacios! Aquella morada primitiva, com que carinho a olhamos, mixto de piedade, espanto, tristeza e adoração religiosa!...

Ararigboia! O herói teminino, a quem a Historia mal esboça como estrategista na guerra e subtii na paz. Mas, depois desse painel grandioso, onde a arte apurou delicadamente a figura varonil do guerreiro, qual a pessoa que se desgostará de ter sangue tupy nas veias? Quantas heroínas românticas não terão a phantasia, deliciosamente profana, de idealizar as indias, outrora amadas por esse selvagem adorador de Tupan e Macacheras, docilmente convertido ao Deus dos brancos!...

Tanto sabe ser a arte forte e persuasora!!

Quando Deus se vingou do pecado, para que os homens não se sentissem eternamente desgraçados, poz, piedosamente, na alma do primeiro sonhador uma reminiscência do Céu — e creou a arte.



*Uma parte da brilhante assistencia à cerimônia da colação de grau dos professores diplomados, este anno, pela Escola Normal Pedro II.*

tara dos predestinados, consolo dos tristes e dos revoltados, que labutam sol a sol, na poeira de caminhos sem rumo...

E a arte de Levino Fanzeres, para a minha dolorida sensibilidade, é inquietude resignada, melancolia optimista, passiva, do homem de seu seculo, feito para construir e não para demolir. — Sem comparação, estabelecendo apenas um confronto de temperamentos, o paizagista Ruysdael, em 1600, encarna a revolta surda, bifurcada ora nas creações dos elementos rebeldados ora nos aspectos lethargicos, paralysados da natureza... E a sua paizagem abuliaica traz à alma da gente a desesperação, a renuncia...

A paizagem de Levino, ao contrario: elle é a angustia secreta, maravilhosamente dominada, preferindo antes desvendar o lado esperançoso de todas as cousas. Mas como não pode vencer de todo as proprias circunstancias ferinas da vida, assignala a passagem de sua analise nesse «que» de triste, esgazeado, inquiridor, que sobe como um fluido invisivel, uma prece, devolvida aos espaços silenciosos e magnetizados...

Ha intenções subtils na sua pintura: intenções de estheta e de philosopho; seu pincel de mago roubou o corpo esplendido da natureza e sobre elle plasmou toda a

sua conquista espiritual, que a nossa sensibilidade tenta decifrar... Tenho, para mim, que sobre o seu realismo de antheista deslumbrado, ante a sua belleza transitoria de todas as cousas, a sua psyché desdobra-se indefinida, piedosa, feita com a soridente melancolia dos eleitos, a quem Deus revela toda a angustia de ser... Dahi a sua arte generosa e benefica: nesse recanto ingenuo um ar grave de menina e moça, que é como um escudo; nas vistas opulentas, soberbas, esmagadoras da natureza milionaria, aquelle *mal secreto* das lagrimas reconditas, mascaradas em pinceladas de riso franco... E nos aspectos tragicos, dolorosos, aniquilados, sempre uma esperança germinando em claros pianissimos... E assim a arte desse bem-fadado irmão de Zeuxis — toda a verdade das misérias e dos divinos enlevos humanos revelada com uma delicadeza de sacerdote, que acha nada ter sido feito para se perder, que as cousas mais obscuras da terra são motivos de beleza e aperfeiçoamento.

Elle não cria o bello horrivel, que apavora; tudo em si é silêncio, quietude, solidão — e é na solidão que se elaboram as almas e se construem os mundos.

...Grandes paragens silentes, cheias de uma belleza angustiosa mas impressionante, manchadas de

verdes azinhavrentos, que recordam metas oxidados: veladas de sombras lilazes; encharcadas de humidade e solidão e impregnadas de tanta tristeza e de mysterio que as nossas almas se ajoelham misericordiosas, como se nesses descampados os deuses mitologicos fossem se esconder, para chorar, com inveja dos Homens, que possuem a Vida...

Ah! a vida — Amanhã mãos laboriosas illuminarão com seu trabalho a terra selvagem, e do solo fecundo surgirão todos os tropheus da Conquista!

E assim que a arte de Levino Fanzeres fica no meu coração: sempre levantando esperanças.

Seus quadros são paginas soltas de um grande album, onde seu pincel escreveu poemas soberanos, onde tilintam as algemas da idéa e rufla, em vôo, a asa esbelta das imagens...

Não faço paralelo de realismo e idealismo — esta é a base de qualquer arte requintada: desde que o artista tentou a *criação* nella deixará amalgamados o sentimento e a forma, naturalmente. Já o disse Bacon:

«L'art c'est l'homme ajouté à la nature».

E J. Dupré especializa: «La nature n'est que le prétexte». Buscar através desse pretexto a attitude íntima e definitiva, a predominan-

te, que caracteriza o idealismo de um artista é que é a ansia tântrica de nossa sensibilidade curiosa e delicada...

... Watteau é a ingenuidade, Fragonard, a malícia, Rubens, a voluptuosa, Botticelli, a castidade e assim tantos outros... A crítica, essa Juventude imperecível, dá os diplomas...

Fico a pensar, de mim para mim, num enlevo religiosamente íntimo, qual a impressão indelevel na paisagem de Levino Fanzeres—melancolia optimista... Um appello ao labor e ao sonho...

E, por uma doce analogia, relembro essas páginas vibrantes de Gracá Aranha, de Ronald de Carvalho, de Charles Lucifer, enfim, de todos esses espíritos amorosos, que penetram, insinuam, exaltam o esplendor da nossa natureza.

Suas telas? Nunca mais nossos olhos as esquecerão—cada vez que elas repousarem na curva poente de uma estrada, no esmalte violeta de um crepúsculo, na onda sonora de um rio, hão de evocar, docemente, a imagem da *outra* paisagem, que ficou perpetuamente morando dentro de nós...

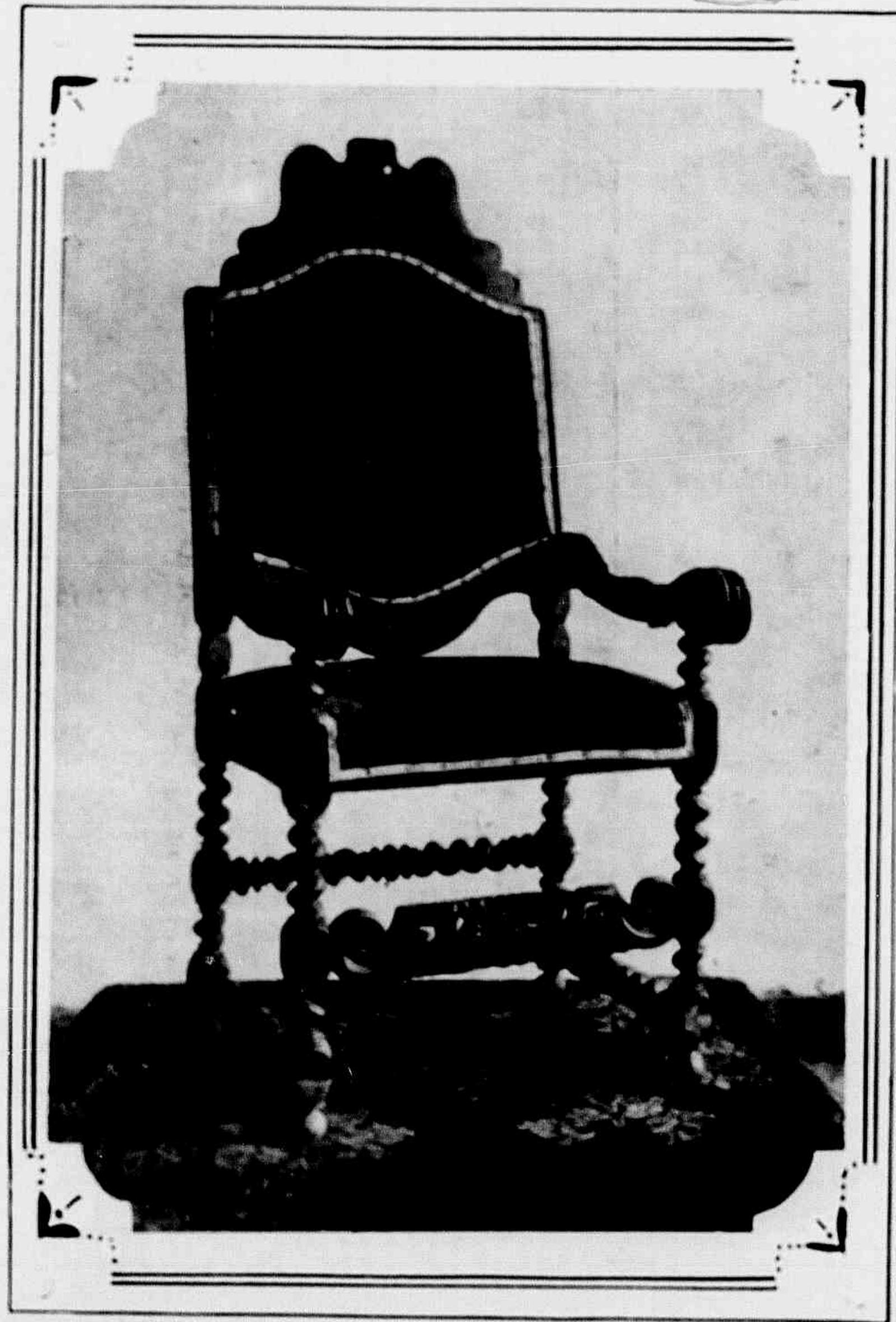
Que bem nos fazem essas telas dominantes e serenas! Sua beleza é tanta que eu fico a imaginar naquela fonte de narciso; — a natureza que pensaria ante o espelho maravilhoso desses quadros?...

— Certo, se a natureza é mulher, dirá algum crítico malicioso, terá esse pensamento: sou mais bonita do que Deus me fez...

... Essas risonhas cachoeiras, vestidas de noivas, concebidas no espírito dos grandes rios caminhantes, esses arvoredos tranquilos, como velhos reis em repouso, esses crepusculos ondulantes, como vastos campos de tulipas, varridos pelo vento, isso tudo, insinua-se em nós, aconchega-se entre os velários de nossa memória, tornando-se, para sempre, o «habitats» de nossos sonhos...

O mysticismo é a ultima expressão do pintor, a mais doce e a mais pura, debruando, como um nimbo de luz, os cirros de sua tristeza.—Vêde essa tela, verde negro, toda embrulhada no incenso religioso do poente: — um ateu, ante aquella cruz da estrada, humildemente pendida, como uma planta exótica, entre as urzes do caminho, terá, certamente, ancias de se pôr de joelhos, com o martyrisante remorso de não haver até então comprehendido a lição de misericordia daquelle suavíssimo Deus, que se chamou brandamente Jesus de Galilea... Ah! saber converter, saber persuadir, é dom de quem tem a alma completamente saturada de Poesia. Deus deve ter esquecido na alma dos artistas as suas melhores lições de sacerdócio: poeta era S. Francisco de Assis e poeta foi Anchieta, para ci-

## Uma reliquia



*Velha cadeira que, acredita-se, pertenceu ao grande evangelizador padre José de Anchieta, ainda existente na matriz da cidade a que ele deu o nome.*

tar os que mais conviveram com a natureza.

As egrejas mais lindas do mundo, que até hoje ainda encantam as almas dos homens, foram immortalizadas pelo pincel e pelo buril de Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Benevenuto Cellini, Raphael Sanzio, Ghiberti, Brunelleschi, Donatello e tantos outros magos da Renascença illuminada e magnifica!...

A arte insinua, persuade, arrebata, convence...

Não me recordo bem que escritor disse, um dia, ter tido um prazer verdadeiramente voluptuoso, de dar uma esmola farta a um miserável mendigo, simples-

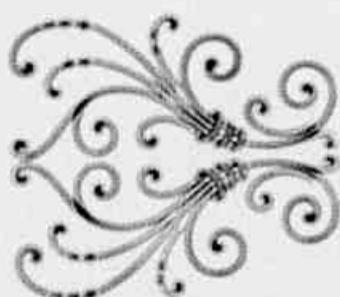
mente porque o achara tão comovente como os heróis de Gorki e Dostoiewsky!

E o caso, então, para a gente sahir da exposição, pregando a propaganda entusiasmada dos asylos para aguardar a delicia de ver se aparecem por lá as cabeças, pesadas de saudade e abstracción, que o pintor immortalizou.

Caridade... meio suspeita e pagã, essa, mas, meios por meios, não será a Arte, dos verdadeiros apóstolos, a mais bella e convidativa escada de Jacob para subir-se até Deus?

Dezembro de 1926 — Victoria.

B. H.



# Ellay & Elly,

D. M.

*Cheia de graça no falar, no gesto,  
Aos versos da vigor e à idéa anima...  
E, como um rio cristalino e lesto,  
Perpassa a sua voz, de rima em rima.*

*Nun enlevo de artista manifesto,  
Graças da Terra e encantos la de cima.  
Bilac e Alberto de Oliveira, em esto  
De entusiasmo, a recital os, prima...*

*E a sua voz sonora cascateia  
Entre os ouvintes pasmos, dominando  
A multidão que a applaude, e freme e anseia...*

*E quando ella, risonha, enfim, se cala,  
Pulsam captivas almas, palpitando,  
De supplicas de amor enchendo a sala...*

T. T. L.

## CONCURSO INFANTIL

Por varias circunstancias, contrarias aos desejos da direcção da *Vida Capichaba*, não pôde ser feita, festivamente, como era nosso intuito, a entrega dos premios alcançados pelas creanças mais votadas no certamen de Belleza, que promovemos e encerrámos em começos deste mez.

Assim, já mandámos entregar os brindes, que couberam aos seguintes premiados:

*Meninas:*

Regina Pessoa Monteiro — 1º lugar — lembrança da *Vida Capichaba*.

Julita Silva Santos — 2º lugar — lembrança do *Paraíso das Crianças*.

Helena Horta Aguirre — 3º lugar — lembrança da *Vida Capichaba*.

Maria Ruth Martins — 4º lugar — lembrança do *Bar Petrópolis*.

Anna Maria Batalha Barcellos — 5º lugar — lembrança da *Casa Orestes*.

*Meninos:*

Abilio Salles Doria — 1º lugar — lembrança da *Vida Capichaba*.

Paulo Athayde Guimarães — 2º lugar — lembrança da *Vida Capichaba*.

Oswaldo Couto Aguirre — lembrança da *Casa Verde*.

Danton L. de Oliveira — 4º lugar — lembrança do *Café Globo*.

Miguel Barbieri — 5º lugar — lembrança do *Bar Londres*.



*Romulo Muciello, filho do sr. Francisco Muciello, comerciante nesta praça.*

## Bôas-Festas

Enviaram-nos cartões de Bôas-Festas os srs.: Dr. Cláudiano Carneiro da Cunha, Gastão do Val, cel. Antônio Duarte, Costa e Vieira, Areias e Langen, A. Queiroz e

Comp., C. Fuerst e Comp., Max Krause e Comp., José Cândido de Vasconcellos, Société Port de Bahia, União dos Estivadores, Carlos Cunha e Cia., Edmundo de Oliveira e Guilhermina Borges de Oliveira, Francisco Xavier Moreira e família e Gama e Cia. Gratos.

## D. Helvecio de Oliveira

Infelizmente, foi mui rapida a estadia, nesta capital, do exmo. sr. arcebispo d. Helvecio de Oliveira, nosso distinto conterraneo, virtuoso e illustre representante do clero brasileiro.

A *Vida Capichaba*, fiel aos seus habitos de homenagear aquelles, principalmente si são filhos deste Estado, que se têm imposto ao conceito publico, ao respeito e admiração dos homens de responsabilidade, appressou-se a procurar, na pessoa de um dos seus representantes, o illustre prelado.

S.exa., com a afabilidade que tanto o distingue, manteve, com o nosso emissario, uma agradavel palestra, como as que lhe são mui peculiares pela clarividencia do seu bello espirito educado na rigidez ecclesiastica.

Inquirido pelo nosso enviado, sobre a orientação que tem imprimido à diocese entregue aos seus carinhosos cuidados, disse-nos s.exa., com um sorriso complacente em que bem se podia compreender a sua grande bondade, que isso é assumpto mui complicado, que não cabe em quatro palavras.

Comprehendemos, na verdade, a extensão do assumpto e, então, perguntamos-lhe qual a impressão que lhe causara a Victoria.

S.exa., ainda com a mesma complacente jovialidade, nos disse que um espirito-santense só poderia dizer bem da sua terra; mas proseguindo a conversação, prognosticou um grande futuro a esta capital, com o desenvolvimento ferro-viario que, dia a dia, mais a approxima dos mercados mineiros, de modo que, dentro de alguns annos, o porto da Victoria poderá rivalizar com o de Santos.

Fallamos-lhe, depois, sobre o seu digno irmão, bispo em Goyaz.

S.exa., com a sua peculiar gentileza, nos disse que ess'outro distinto conterraneo nosso, breve estaria entre nós, com o que facil se-ria conseguir delle informações e esclarecimentos sobre a sua vida



*D. Helvecio de Oliveira, arcebispo de Mariana*

sacerdotal. Todavia nos deu a grata nova de que elle, na sua diocese, se tem guiado lisonjeiramente e, discorrendo sobre a sua acção proveitosa aos seus diocesanos, falou-nos na fundação de um educandario por elle promovida.

S.exa. falou tambem a respeito

da *Vida Capichaba* cujo desenvolvimento tem acompanhado, e agradeceu, por ultimo a visita que lhe fizemos, alias um dever que nos impuzemos, tratando se de pessoa tão altamente respeitável, merecedora por todos os titulos do nosso tributo de cortesia.

## Nas officinas graphicas da «VIDA CAPICHABA»

**execuam-se, esmeradamente, com presteza e a preços modicos, quaesquer trabalhos typographicos**

Livros - Folhetos - Catalogos - Facturas - Envelopes timbrados - Notas commerciaes - Duplicatas - Recibos - Cartões - Memorandos - Prospectos - Trabalhos commerciales, em summa, de toda a especie, em negro e em cores.

**Serviço esmerado de «clichés»**

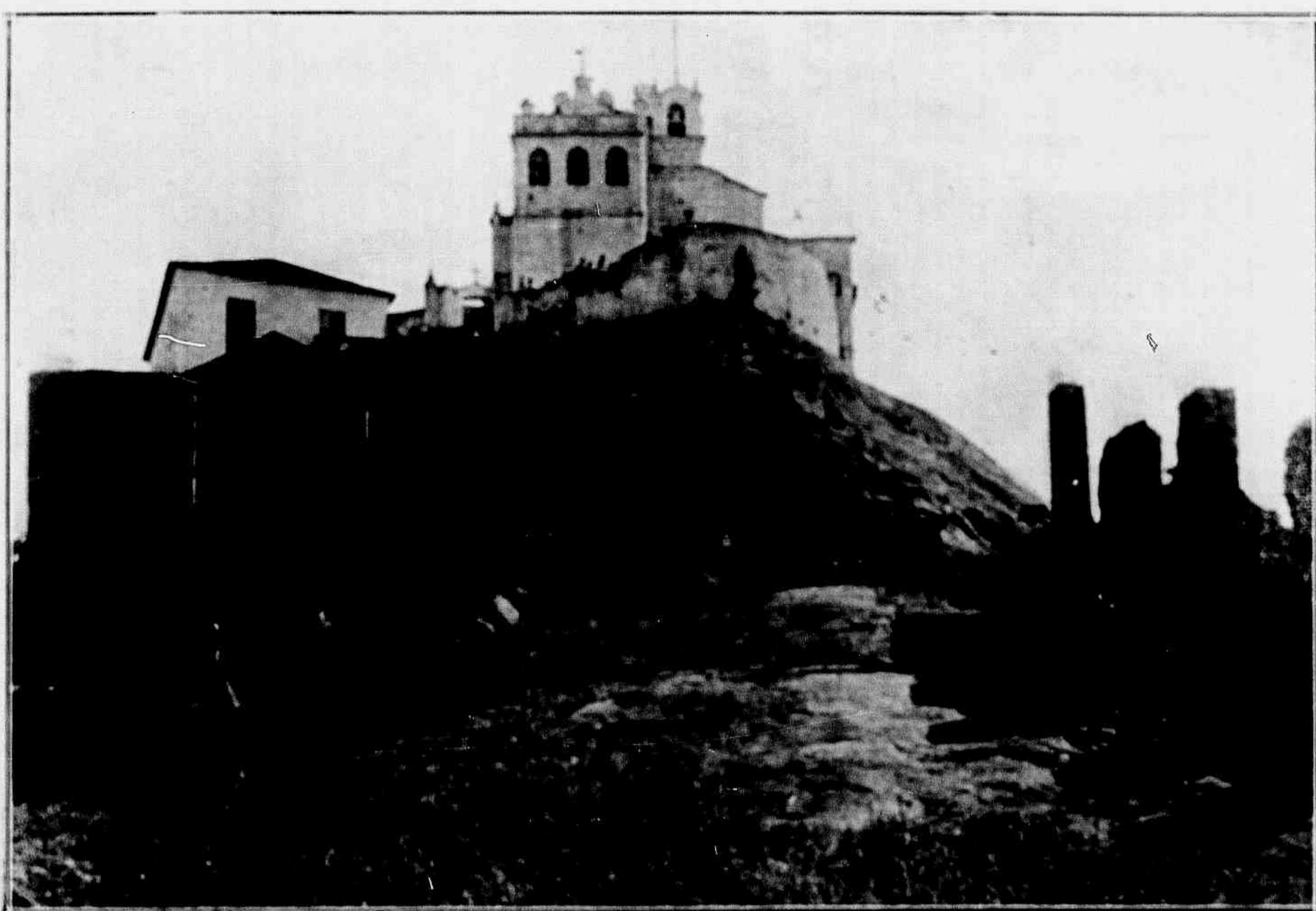
**Papel de 1<sup>a</sup> qualidade**

***Não mande executar suas encommendas, sem, primeiro, examinar nossos orçamentos.***

Caixa postal, 3853 - Telephone, 257 - Rua José Marcellino, 56 - VICTORIA - E. E. SANTO

**Typagem elegante - Gosto - Arte**

**Machinismos modernos**



## O SANCTUÁRIO

*Ao Padre Luiz Claudio*

Dezembro. A pino o sol o alvo Sanctuário banha,  
Alvo qual hostia aos céus erguida em verde altar.  
Palacios... adimiro a tua fé tamanha  
E como te ouço, ainda, aos incolas pregar...

Subo a escarpa e me quedo à grimpa da montanha.  
Pela amplidão sem fim, pasmo, distendo o olhar...  
Oh! bemdita essa força intelligente e estranha,  
Que fez o Céu, e fez a Terra, e fez o Mar!

Em baixo, o palpitar da vida, que seduz;  
Labuta e goza, arqueja e canta a turba humana,  
Quaes vermes fervilhando à volupia da luz...

Ouço preces... e tenho um coração incréu!  
Mas se alvoroça e canta a minh'alma profana,  
Afastada do Mundo e mais perto do Céu.

T E I X E I R A L E I T E

# Feminea

## MODOS E MODAS

Uma das novidades com que nos regalam, na presente estação, os criadores de modas, são uns graciosos casaquinhos curtos e folgados, talhados em linha recta, caídos alguns, deixando aparecer a manga curta ou longa do vestido interior, munidos, outros, de um curto simulacro de manga. Destinados a substituir os *chandails* e *sweaters* de jersey de lã ou de seda, que, após os torneios desportivos, abrigavam os bustos graciosos das *sports-women*, livrando-as de possíveis resfriados, tales casaquinhos eram, a princípio, confeccionados em tecidos de lã, mais ou menos espessos, em cores vivas de um só tom ou audiosamente rajados de tons vibrantes.

A novidade era, porém, encantadora de frescura e graça, e as elegantes viram-se tentadas a usá-la, pelas tardes frescas, com os leves vestidos de verão.

Passaram, assim, de abrigo a adorno, os elegantes casaquinhos, que, já agora, são confeccionados em qualquer tecido, concordando ou contrastando com o vestido.

Outra novidade, (e cremos que esta o é realmente, na mais exata accepção da palavra) é a substituição das missangas pelos grãos de arroz — legitimo arroz, caras leitoras! Tingidos em cores diversas ou conservados ao natural, constituem o mais original e imprevisto adorno, que se poderia encontrar num vestuário feminino. Soceguem, pois, os comerciantes de Victoria, ameaçados de restrição no consumo do producto pela epidemia da polynevrite; prohibido pelos médicos, o arroz, para uso interno, passaremos, com receita de S. M. a Moda, a fazer delle copioso uso externo, com grande gaudio das baratas, traças e maus insectos damninhos...

A linha da cintura continua a subir, vagarosamente, embora. Alguns corpos apresentam um gracioso movimento blusado, caindo frouxamente sobre a saia; outros, os corpetes, são levemente cinta-

dos, convindo que as pessoas um tanto nutritas não os usem sem o amparo de uma cinta. A parisense, aliás, jamais se submetteu inteiramente à abolição do espartilho, raciocinando, naturalmente, que, si à esbelteza das americanas, de robustos e musculosos corpos, aperfeiçoados pelo constante exer-

cício phisico, o collette se tornaria perfeitamente inútil. à elegância das mulheres de outras raças e de outros hábitos muito auxiliaria uma cinta confortável e flexível, na qual muito difficilmente encontraremos analogias com as faixas de grosso linho ou as armações de vime, que cingiam as matronas romanas, ou as *couraças* de ferro e barbas de baleia, verdadeiros *torniquetes* da Idade Média, que comprimiam as decantadas *cinturas de vespa* das nossas avós.

E, por falar em antiguidades, sabem as leitoras o que encontrámos em uma esplendida revista — *Única* — dirigida e colaborada sómente por senhoras, e a qual especialmente recommendo ao vosso bom gosto? Photographias de ídolos encontrados nas escavações da cidade de Abrahão — Ur, da Chaldeia, datando de uns 3.500 annos A. C., e trajando conjunto de três peças, inteiramente em folhos *plissés*, como os usados pelas nossas actunes *melindrosas*, e reproduções de retinhos de linho pregueado a ferro, encontrados na antiga Thebas, no tumulo da rainha Nefertse, que viveu ha 4.000 annos, e os quais são, indubitavelmente, os precursores do nosso *milplis*, que julgavamos perfeitamente parisense!

Repitimos, pois, infatigavelmente: *Nihil sub sole novum!*

— Continua a reinar nos sapatos a maior phantasia: trançados em pelica de dous tons, listados em várias cores (arco iris), rajados (zebra), até mesmo os sapatos de balele são trançados em lame ouro e prata, verdadeiras maravilhas de paciencia, que melhor ficariam nas montras dos joalheiros. Ah! si o Príncipe Encantador visse os pésitos das modernas Cénderellas, que seria da pobre Borralheira?

As ultimas festas aqui realizadas proporcionaram-nos ensejo de observar, com sincero pezar, certa tendência para a demasia, para o exagero, tão distanciados da verdadeira elegância, em um grupo, felizmente pouco numeroso, das nossas gentis patricias. A moda actual já é, de si mesma, mui pouco



Fernando Milton Guimaraes, aplicado alumno do Gymnasio Anglo-Brasileiro, do Rio, filho do nosso prezado amigo sr. José Guimaraes, alto funcionario da agencia do Banco do Brasil neste Estado.



ECHOS DO CONGRESSO DE GEOGRAFIA  
O dr. Nestor Santos Lima, representante do Rio Grande do Norte, no 8º Congresso de Geografia, ultimamente reunido nesta capital, cercado de seus colegas de turma, drs. João Claudio Campello, Affonso Botelho, Alcino de Meneses e José Sette.



discreta, no tocante ao comprimento das saias; não se vêm com tudo, nos mais modernos figurinos parisienses, modelos em que a órla destas vai acima dos joelhos. É verdade que muitos instantâneos nos patenteiam grande número de rótulas displicentemente expostas. Não esqueçamos, porém, que, como tudo mais, também a moda se deturpa ao contacto das multidões. Não esqueçamos, também, que, ao dansar, infallivelmente se soergue um pouco o vestido, e assim, auxiliada ainda pelo amplor das saias, vimos, no torvelinho das dansas inúmeros pares de ligas, caprichosamente ornamentados.

Cautela, pois, caras leitoras!

Mais dois dedinhos de panno às vossas saias, para que, de futuro, não tenhamos de citar a senhorita X., trajando elegante *toilette*, ostentava graciosas ligas condizentes...

#### **MUNDANISMO**

Simplesmente encantadora, a quinzena mundana, pelo alto aspecto de destinação e pelo bello cunho de nobreza de que se revestiu. Lembrando-se de que, mesmo nos momentos das nossas maiores alegrias devemos pensar naquelas a quem a sorte é adversa, varias das nossas mais illustres damas tomaram a si o encargo de organizar festivaes em beneficio da Casa Marcilio Dias — abrigo para as famílias dos marinheiros, dos doentes e asylados da Santa Casa, das orphans do Carmo e do Orphanato S. C. de Jesus.

Tivemos, pois, a 19, no Club Victoria, o chá-dansante, em beneficio da Casa Marcilio Dias, que obteve selecta e numerosa assistência. Lá notámos a elegante e formosa sra. Heitor Motta, com bella

*toilette* roxo orchidéa, a sra. Marinha Nunes, com gracioso e moderno casaquinho em radium branco, bordado a *marron*, sra. Ubaldo Ramalhete, em alpaca de séda *vieux rose*, com abertos à mão; sra. Hercules Penna, em *marrocaín* verde amendoa e *beige*; sra. Doracy Batalha, *deux-pièces* em crêpe setim *broché chandron* e sra. Maria Julieta Tovar, *trois-pièces* em crêpe setim branco.

Um grupo de senhoritas, sob a direcção das sras. Ramalhete e Desouzart, fez o serviço de *buffet*, e a sra. Eloah Velloso fez, com muita graça, o leilão de um coração recheado de *bon-bons*.

As sras. Alexandre Gonçalves, Pietrangelo Debiase e Anísio Fernandes Coelho e as srtas. Adelaide Gonçalves, Alayr Araújo, Helena Prado e Zilka Furtado, num gesto merecedor dos maiores aplausos, angariaram donativos para o Natal dos pobres, distribuindo, entre os doentes da Santa Casa e os asylados dos nossos orphanatos, dôces e roupas.

Verdadeiras noitadas de arte, os festivaes realizados na Escola Normal, nas noites de 24 e 25 do fluente, em beneficio do Orphanato S. C. de Jesus. Já nos habituarmos, aliás, a esperar tudo do senso artístico das sras. Pindaro Prado, U. Ramalhete, Thiers Velloso e H. Penna, que já nos têm, várias vezes, proporcionado momentos de puro gôsto espiritual. As festas de hontem e ante-hontem, porém, excederam de muito a nossa expectativa, pelo garbo, desembaraço, e justeza de interpretação das pequenas artistas, que dellas se incumbiram. Quasi todas em plena infância, algumas ainda no limiar

da adolescência, é confortador presenciar o desabrochar de verdadeiros temperamentos artísticos, como os que há dias se revelaram lamentável que não tenhamos entre nós, mestras de declamação, e de canto capazes de guiar seguidamente tão apreciáveis vocações.

Os numeros apresentados foram todos calorosamente applaudidos pela numerosa assistência; seríamos, porém, injusta, se deixasséssemos passar sem destaque os mais bellos: — *Escuta*, em nada inferior a um numero de revista luxuosa, onde se expandiu, em toda a sua naturalidade e encanto a graça radiosa de Lourdes Furtado; secundada por gentis companheiras, foi, pela marcação esplendidamente movimentada e segura, a chave de ouro (deixem passar o *chavão*) do programma; *Segredinho no ouvido*, graciosíssimo e interessante, por Olga Carloni e Lourdes Furtado; Maiza Velloso deu excellente interpretação ao lindo tango *Nelly*, e a *Scena regional* arrancou francas gargalhadas, obtendo Olga Carloni frenéticos applausos no papel de *moleque Benedicto*.

Fosse a companhia que vem inaugurar o «Carlos Gomes» igual a essa companhiazinha de crianças, e nada teríamos a reclamar.

Em agradecimento ao concurso gentilmente prestado à festa pelas senhoritas e crianças, Papae Noel fez a todas uma distribuição de lembranças, em scena aberta.

A's gentis intrepertes do programma, nossos effusivos parabens, e às dignas senhoras promotoras do festival, nosso abraço de inteira cordialidade ao bello intento, que realizaram por tão agradáveis meios.



Turma de professores que se diplomaram, no corrente anno, pela Escola Normal Pedro II, deste Estado.

## RONDA DAS MARIPOSAS...

— III —

### SALAMANDRA

Mignonne, esbelta, trigueira,  
face linda, onde brilham dois  
negros olhos maliciosos, real-  
çados pelo traço impeccable  
dos supercílios trabalhados a  
pinça; lábios rubros de car-  
mim, entreabriindo-se sobre os  
dentes alvos e minúculos, um  
sorriso de tentação, accentuado  
pelas cóvinhas das faces; ne-  
gro cabello à la garçonne, lu-  
zido de cosmético; as curvas  
primorosas do corpo adoles-  
cente a revelarem-se, displicen-  
temente, sob a curta túnica,  
«manto diaphano da phanta-  
stis», parso airoso e ondulante  
— o inconfundível andar das  
brazileiras — eis, em rápidos  
traços, o mais perfeito tipo de  
melindrosa que produziu Vi-  
ctoria moderna, e que parece  
traçado pelo lapis adextrado  
desse mordaz psychologo, que  
é o caricaturista J. Carlos.

Paraella, especialmente para  
ella, parecem ter sido compo-  
tos os lindos versos de João  
Bastos:

«Desesseis annos, trinta e dois amores,  
trinta e dois corações desilludidos,  
pois vão ficando os seus adoradores,  
uns após outros, todos esquecidos...»

Tem no sorriso a graça dos albôres,  
espargem, quando passa, os seus vestidos,  
um perfume exquisito, estranho às flores,  
que nos embriaga todos os sentidos...»

Lais na forma, Lygia na pureza,  
uma creança louca e caprichosa,  
com porte altivo de uma gran-duqueza...»

Tantos amantes a seguir-lhe os rastros,  
e não succumbe nunca, a mariposa,  
a salamandra dos amores castos...»

Ao ver essa inquieta e bri-  
lhante mariposa, logo nos ap-  
petece chamar-lhe um desses  
breves nomes guizalhantes, que  
bem definem nossa época de  
jazz-band e futurismo — Lisette,  
Edy, Rosalita, Anahyd...  
Entretanto, curioso paradoxo  
— sobre a inquietude incessan-

te dessa encantadora boneca ar-  
tificial, desce, como uma ben-  
ção de pureza e suavidade, o  
nome da meiga santa, que, um  
dia, em pobre aldeia de Fran-  
ça, iluminou com seu vulto  
milagroso a gruta excusa, ex-  
tasiando a humilde pastori-  
nha.

DANILO

## PELO INTERIOR



Ao alto e no centro jogadores que tomaram parte no «match» de «foot-ball», na fazenda do sr. Franz Alcantara, em Mutum, ao norte do Rio Doce. Em baixo, um trecho da referida fazenda.

A Loteria de Minas tem pago, com pontualidade, todos os bilhetes premiados.

# — FRANCISCO AMALIO GRIJÓ —

**H**A vinte dias, apenas, a cidade foi abalada com a dolorosa notícia do falecimento de um ilustre espirito-santense, o muito estimado conterraneo, Francisco Amálio Grijó, contador aposentado do Thesouro do Estado.

Era casado em princípios nupcias com a virtuosa sra. d. Otilia Goulart Grijó, irmã do nosso talentoso conterraneo João Goulart, digno chefe de seção da importante casa Pereira Carneiro & Cia. Limitada, do Rio de Janeiro e deixou uma regular próle, da qual fazem parte o dr. Adhemar Grijó, conceituado clínico em Florianópolis, senhorita Hilda Grijó, professora normalista da Escola Pedro II desta capital, Francisco Grijó, Filho, funcionário federal, Ary Grijó, empregado do commercio, Alayde Grijó Azevedo, esposa do sr. Ruiino Azevedo Filho, acreditado comerciante desta praça, Odette, Nair e Genny Grijó, normalistas e os menores Mario, Nilton, Darcy e Maria da Peña.

A imprensa capichaba, fazendo justiça ao morto, publicou o seu necrologio com palavras repassadas de pezar pela grande perda para a família e para a sociedade do distinto capichaba, um dos caracteres mais apreciados de nossa terra, principalmente como exemplar chefe de família e como político intrinsigente, quer no antigo regimen, quer depois de proclamada a República.

A colónia capichaba, que não é pequena na Capital da República, teve conhecimento imediato do desenlace fatal, levando logo aos distintos parentes do morto, as expressões sinceras de seu pezar.

Este quinzenario, por sua vez, rendendo ao extinto uma justa homenagem, sómente hoje pode estampar-lhe o cliché, que o nosso representante no Rio de Janeiro, conseguiu gravar, de um de seus melhores retratos, tirado quando em viagem de recreio na Capital Federal.

Amálio Grijó, foi fino humorista, um bello caracter e dum temperamento sempre folgasão. No *Lucifer*, periodico humoristico em que collaborou com o seu então inseparável amigo de infancia — Antônio Nascimento, algumas vezes conseguiu desabafar-se, apenas com

pilherias inofensivas, mas chistosas.

Filho extremecido de um homem pobre e honesto, o alinhate João Baptista Grijó, também músico dos mais competentes da incomparável orchestra do sempre saudoso professor Balthazar, tinha o curso de humanidades, embora incompleto, por circunstancias alheias à sua vontade, mas solidamente preparado para a vida prática, dispondo de prodigiosa memoria. Pobre e operoso, adorando, em extremo, sua velha e idolatrada mãe, para ella,olveu, desde cedo, o seu maior cuidado, prodigalizando-lhe, na medida de suas forças, já sem o concurso paterno, como modesto guarda-livros do acreditado comerciante coronel Manoel do Couto Teixeira e ainda com o parco produ-

bora victimado por demissões acintosas, unicamente por não acompanhar a onda dos translugas desse tempo!

Nos momentos das *toccas gôrdas*, conseguiu, com hombridade, o prêmio de sua dedicação partidaria, volvendo novamente à actividade burocratica e, nos momentos agudos de crises politicas, ou das *racas magras*, a sua actividade voltava de novo à profissão de guarda-livros, recomendando-se por uma caligraphia admiravel, que conservou por prolongados annos.

Até então, ainda solteiro, lembrava-se tão sómente de provér, dia a dia, as necessidades do lar — pobre e honrado — que sempre foi, embora com sacrificio inau-lito, mas sem quebra da dignidade política e intima, que elle tanto sabia prezar, guardando a tradição dos homens puros do século passado.

Em certa occasião agudissima, já desenganado de voltar ao primitivo cargo, conseguiu com certa dificuldade, ser nomeado, em idênticas condições, praticante dos Correios do Estado.

Em 1883, quando ocupava com muito lustre aquelle modesto cargo, viu-se, inesperadamente, detido, como todos os funcionários dessa repartição postal, vítimas inocentes de levianos responsáveis imediatos pelo roubo do Correio, superior a cem contos de réis, para afinal, volver — limpo de mãos e de consciencia, ao seio da família idolatrada e da sociedade que, em peso, sem distinção de crêdo politico, sempre o confortou na prisão, tanto quanto aos seus dignos collegas, durante essa dolorosa emergencia.

Em 1885, com a subida do partido conservador, foi o nosso conterraneo ainda nomeado 1º escripturário do Thesouro Provincial, para ser, poucos annos depois, exonerado, por occasião da ascenção ao poder do partido liberal.

Com a Republica, quando reintegrado pelo governador dr. Antonio Aguirre, encontrou Amálio Grijó quem lhe fizesse justiça.

Conhecendo e tendo três chefes do partido conservador — coronéis Dionysio Rezende e Coutinho Maccarenhas e por ultimo o então sobrevivente, professor Aristides Frei-



*Francisco Amálio Grijó*

cto da arte musical, todo o conforto possível.

Só, contando, apenas, com a sua intelligencia e o seu esforço proprio, conseguiu habilitar-se ao cargo de 2º escripturário da antiga Thesouraria Provincial do Espírito Santo. Aprovado em concurso, foi nomeado para aquelle cargo, e nelle permaneceu sem se intimidar de seus rancorosos adversarios políicos, até a alvorada do dia 15 de novembro de 1889, subindo e caindo sempre de fronte erguida, em

re, a este foi sempre dedicado e assim, ao ser proclamada a República, não quis desligar-se do antigo chefe, correligionário e amigo íntimo de muitos anos, até mesmo das diversões do Theatro Mel-pomene, em que representou várias vezes, filiou-se ao primeiro partido criado em oposição ao Governo do Estado, antes da eleição federal à Constituinte.

Fundada a «União Republicana Espírito-Santense», chefiada pelo Barão de Monjardim, ex-liberal, professor Aristides Freire, ex-conservador e dr. Antônio Gomes Aguirre, republicano radical, estando o partido «republicano construtor» ao lado do Governo, alguns anos depois, na presidência do Estado o grande Moniz Freire, estadista e parlamentar, um facto digno de menção se verificou. Raros são os que podem, no momento, relatar o com fidelidade, pois se passou na intimidade de gabinete, estando presentes — Godofredo da Silveira, já falecido, Eúpicio Bonmorte, hoje director geral do Tesouro Nacional e o autor desta reminiscência histórica, e aqui — divulgamos por muito honrosa aos extintos adversários políticos — Moniz Freire e Amálio Grijó, sem o menor risco de contestação.

E o caso: Foi um pleito eleitoral renhido e, embora na República, a represália ainda predominasse no espírito dos cheles extremados vindos do antigo regimen, alguém, cujo nome occultou, por tolerância, respeito e veneração nos mortos, abordou a Moniz Freire sobre a conveniência de ser exonerado Amálio Grijó, que não era empregado vitalício e que era, não obstante, adversário intransigente da situação. E Moniz Freire, calmamente, respondeu: é um adversário intransigente e temível, não resta dúvida, mas foi um político partidário sincero, militando sempre no partido conservador do Império e continua a ser sincero na República; não é um transfuga. Temos o dever de respeitar as suas crenças políticas, fazendo inteira justiça aos homens de carácter e honestos em cujo número, aliás raro, se encontra o Grijó — que se salva dentre os inúmeros engrossadores de todos os Governos.

Algum tempo depois, o presidente Moniz Freire, autor da primeira reforma administrativa do Estado, a melhor que conhecemos até o presente, não só ofereceu, legalmente, garantias aos funcionários públicos que fossem nomeados mediante concursos, como ainda, expediu títulos de vitaliciedade, evitado o Decreto por ele assinado, respeitando o concurso vindo do Império, passando imediatamente a gozar desse direito adquirido, não só o seu adversário político

Francisco Amálio Grijó, como os seus correligionários Augusto Nunes da Silveira e Genésio de Sant'Anna Lopes, todos os escripturários do Tesouro.

Permanecendo, desde então, no Tesouro do Estado, Amálio Grijó escalou, merecidamente, todos os postos, até o de contador, no qual foi aposentado, contando mais de trinta anos de serviço público, sendo várias vezes director dessa importante repartição.

Nas administrações dos presidentes Henrique Coutinho e Jérôme Monteiro, mereceu o nosso distinto conterrâneo inequivocas provas de confiança e de apteço, especialmente durante o segundo Governo do último presidente.

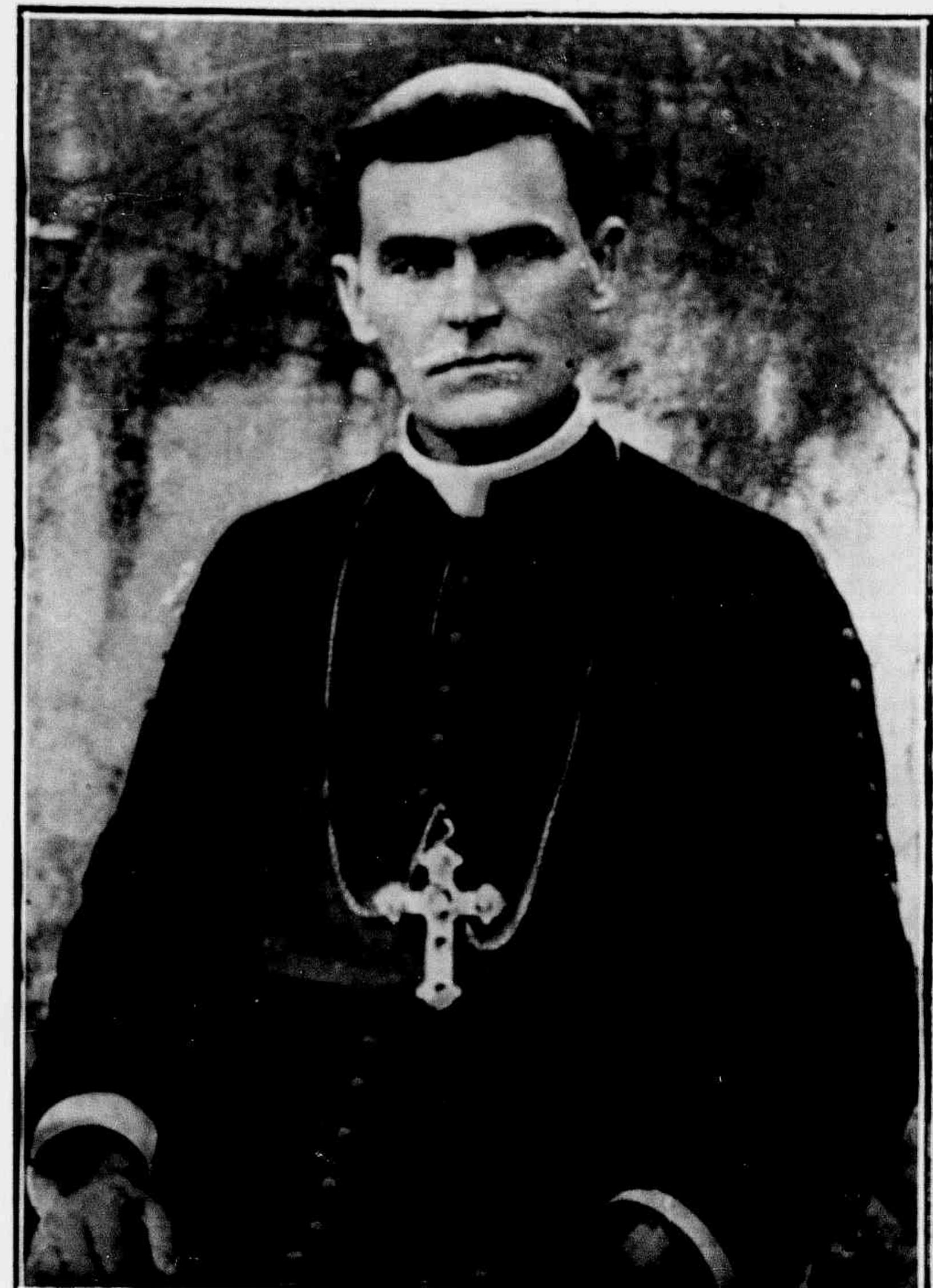
Ultimamente, cahindo no ostracismo, tendo embora numerosa praxe para encaminhar, Amálio Grijó veio a falecer em oposição para

não abandonar o seu dedicado amigo e chefe político, senador Jérôme Monteiro.

A «Vida Capichaba», interpretando os sentimentos da collectividade espírito-santense, limitando-se a essas linhas sobre o extinto, que foi católico e apostólico romano dos mais dedicados às corporações religiosas a que pertenceu e às associações de caridade — «Beneficiente de S. Francisco» e «Auxiliadora», das quais foi fundador e socio dos mais esforçados, apresenta, sentidas condolências não só à desolada viúva d. Otília Gouhart Grijó, exma. família e parentes do morto, como ao Estado do Espírito Santo que sempre contou, na vanguarda, com os serviços espontâneos, relevantes e prestimosos do seu ilustre filho.

J. C.

## CAPICHABAS NOTAVEIS



D. Manoel de Oliveira, bispo de Goiás.

# E C A D E Q U E I R O Z

**D**OS escriptores comesinhos, simples e despretenciosos de Portugal, surge o nome autidiligeante de Eça de Queiroz, o produtor mais emerito que a literatura lusa produziu.

José Maria Eça de Queiroz éis o nome verdadeiro do afamado homem de letras.

Foi, como sabemos, o creador, o fundador do realismo nas letras portuguezas, foi um romancista ilustre e devotado, novellista elegante de qualidade rara, chronicista esmerado e de alto relevo, como se observa nos seus magistrados escriptos.

É elle o escriptor característico da escola do realismo em Portugal. É elle o cinzelador donaireoso e elegante que enriqueceu a nossa literatura com a então nova e militante doutrina. É elle que fez ecoar, com alto clangor, aquém e além atlântico, a tuba do estilo de aspecto real, puramente real.

Prosador e poeta gracioso e nobre, collaborador e periodista de estima e garbo, historiador e critico querido e respeitado, como não pôde deixar de o ser o escriptor que se exorna e ornamenta com estas raras qualidades, o autor de «A Reliquia» foi, em seu tempo, o estratega das letras lusas de mais acatamento e veneração.

Ler-o, é fazer passar ante as nossas vistas uma sociedade viva, festiva, alegre e cheia de seiva, uma sociedade sensual, entre nova e velha, entre antiga e moderna, uma sociedade ora degenerada e corrupta, mas estigmatizada pela sua penha pujante, ora uma sociedade pura, casta e nobre, e gabada pelo seu êstro admirabilissimo.

Estudal-o, é fazer o nosso espirito percorrer os diferentes sitios, decorados de imagens pinturascas e estheticas, que elle descreve, como se estivessemos a aprecial-os e a presencial-os com os nossos proprios olhos.

Manuseal-o, é contemplar os quadros ultra-magnificos de pintores como Ticiano, é admirar as telas sumptuosas de artistas como Tiepolo e Paulo Veronés e deleitar-se com as harmonias feiticeiras de philarmonicos e maestros como Verdi, Bellini e Rossini.

Tudo na prosa delle é vivo — as personagens, as scenas, o ambiente, os quadros da natureza, emfin, tudo.

Todos leem e conhecem os seus livros, não só os mestres da lingua, como tambem as pessoas medianas de espirito.

Epoca houve nunca que Portugal possuisse escriptor tão alle-

ctuoso e esmerado no realismo das letras.

Basta acrescentar que os livros de Eça são sofreagamente tragados, que as edições se esgotam, uma após outra, e que suas obras são, consecutivamente, reeditadas em ricas e caprichosas encadernações.

Quando os criticos o perseguiam,

dos zoilos implacaveis, autores de diatribes, de «pamphletos» de libelos e de folhetos sarcasticos e satyricos, que tanto magoam, conturbam, melindram e doestam as susceptibilidades de todo ser christão?

Quantos? Quantos não escreveria?



Eça de Queiroz, o mais lido escriptor de Portugal.

elle sabia defender-se habilmente, escolhendo, com tanto engenho, as armas de combate, no terreno do humorismo e da ironia, que o adversario difficilmente escaparia de seus golpes destros e esmagadores.

Eça, si foi diffamado mau escriptor, foi só pelos inimigos e invejosos. Não o foi pelos criticos sensatos, prudentes e justos, antes sim, por estes galardoado.

Quantos livros, talvez, não escreveria o autor de «A Capital», se ficasse movido e resentido pela offensa, pelo desacato e pela affronta dos calumniadores inexoraveis,

Mas Eça pouco se importava que os criticos injustos lhe roesssem as tacões das botas, porém, não deixava de responder-lhes, e quasi sempre o fazia, epistolarmemente, deixando deslizar no papel o humor e a ironia doce-amargos, qual uma abelha, que, coberta de mel, poisa num labio e o ferretóa.

ImpONENTE como Castilho, majestoso qual Camillo, elegante qual Latino, mais imaginoso ainda que Alencar ou Basilio da Gama, que Euclides ou que Alberto de Oliveira, a critica verdadeira o apresenta como um dos mais sublimes

prosadores do seu tempo.

Tem mais que Julio Dantas, a correção e competencia psychologica. Mais que Herculano, a naturalidade em todas as expressões, a perfeição quasi inegualável na descripção, a variedade e a harmonia, o ardor e a majestade, a imponencia, o chiste e a graça.

Alexandre Herculano, vulto entre os grandes classicos, é estilista escorreito, historiador de pensamento, impeccable na forma, arrogante, orgulhoso; ama a luta.

Eça, ao contrario, é profundo conhecedor da alma da natureza, da psychologia social, singular e elastico harmonicamente; mas sempre

sombro, a opulencia daquelle é a modestia, a caricia, a singeleza, a suavidade sentimental deste.

O autor de «O Egypcio» não pôde ser tudo como classico, porque não primou pela pureza do dizer terso e intemperato.

É estimado por duas nações, como o é o nosso Coelho Netto, porém, não é classico.

O seu estilo não escapou da mancha do estrangeirismo espurio, escusável e inutil.

Ameude, encontramos em seus trabalhos termos advenas e alheios, que a boa linguagem repelle.

Não obstante isso, Ruy Barbosa, o campeão da palavra falada e es-

que o seu contemporaneo, no entretanto, se queixava sempre desse mau vicio e costume, de que se não pôde livrar.

O autor de «Os Ecos de Paris» é um comicó de grossa veia satyrica, inimitável na astucia em descobrir a ridicularia e no modo de lhe exprimir os traços.

Não foram as suas ideias, não foi o seu éstro, não foi o seu estilo, o valor literario, «que só os letrados plenamente apreciam, que o fizeram o mais amado, se o amor nestas coisas é a penetração e a conquista do espirito, a lembrança perenne e o culto espontaneo. Não. Foram os personagens dos

## P E L A S S E S C O L A S



*Aspecto colhido por occasião da entrega dos diplomas aos professores normalistas do corrente anno.*

brincalhão, simples, chistoso, diplomata; ama a brandura.

Herculano é estatuario titanico do estilo historico, philosophico e abstracto.

Eça é artista celeberrimo do estilo descriptivo, que é soberano e pomposamente elastico; familiar, que é simples e despido de termos campanudos; epistolar, que é o característico da simplicidade; biblico, que é despido de imagens grandes; e contemporaneo, que é cheio de brilho e profusão, incomparável na symphonia sem par dos periodos rythmados e cadenciosos.

O orgulho, a magestade, o as-

cripta, fez boa critica a seu respeito, e, muitas vezes, escudou-se em «Os Maias».

Agostinho de Campos, philologo e critico de nomeada, consagrhou-lhe tres volumes da "Anthologia Portugueza". E Alberto de Oliveira, o principe dos poetas do Parnaso brasileiro, escreveu um valoroso livro attinente ao saudoso portuguez, paginas de excellente critica e que merecem lidas.

Eça sempre dizia que pouco se importava com trivialidades de syntaxe e orthographia.

Ramalho, classico de bastante estima, perpetrou menos galicismos

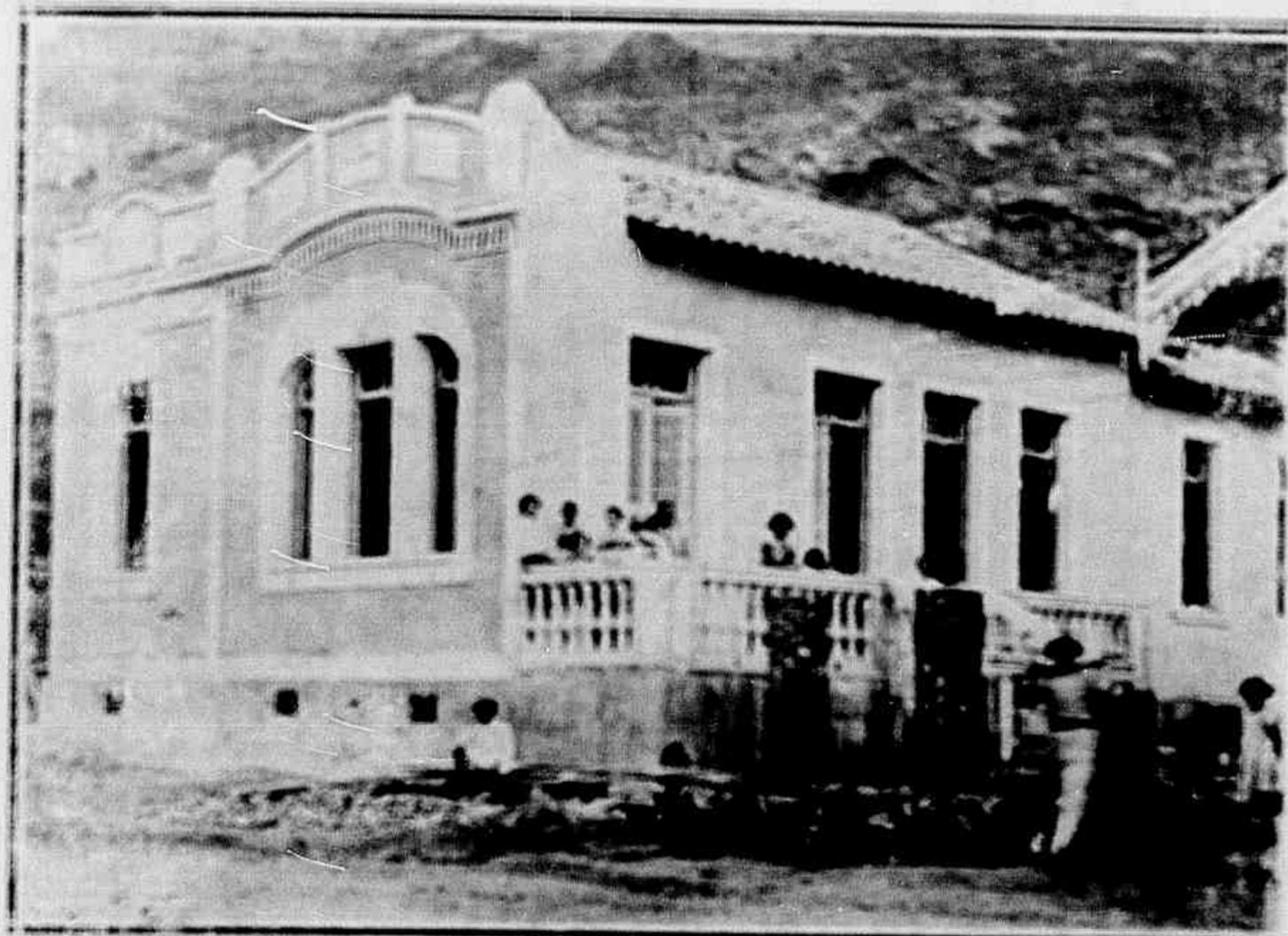
seus romances, essas figuras, que passaram dos livros à vida quotidiana e todos conhecemos tão bem como os criados velhos da casa».

(Vieira de Campos - *Rev. Luzitana*, Fasc. VIII, pag. 278-225).

Os criticos formaes, os mestres ou artistas da lingua, especialmente os daquem mar, tão severos criticos da escultura da prosa, concordarão por certo com o que fica dito.

Castello, outubro de 1926.

*José Cota*



*Residencia do sr. João Amorim, nosso representante em Collatina, quando ainda em construção.*

## «A Mocidade»

O estimado e illustre pedagogo — aqui esse termo se emprega na mais elevada e legitima de suas significações — sr. Aristobulo Leão, director do Gymnasio S. Vicente de Paulo, cuja idoneidade dispensa encomios, offereceu-nos, acompanhados de expressivas linhas, dois exemplares do numero especial da revista desse educandario — *A Mocidade*.

Na factura material e na organização literaria, essa publicação revela o mais carinhoso esmero e, certo, fixou, na historia da imprensa capichaba, em seu favor, assinalada e brilhante posição.

Gratos ao offerecimento, desejamos que não feche ahí, embora fulgorantemente, o seu circulo de publicidade a notavel revista escolar, que é mais um attestado do cuidado, da intelligencia e da dedicação com que o Gymnasio S. Vicente de Paulo collabora, efficientemente, na elevada obra de educar e instruir a mocidade espirito-santense.

## Uma inauguração

Da Société de Construction du Port de Bahia, neste cidade, recebemos um convite para a inauguração da draga «Espirito Santo», vinda da Hollanda especialmente para as obras do porto desta capital.

O acto, que teve grande assistencia, realizou-se ás 10 horas da manhã do dia 27 ultimo, honrado com a presença do exmo. sr. Presidente do Estado e altas autoridades estaduaes e federaes.

Agradecidos.

## Offertas

Os srs. Ribeiro Richard & Comp., com escriptorio de representações nesta cidade, enviaram-nos 50 exemplares do bem feito almanack do Biotonico, editado pelos srs. Fontoura Serpe & Comp., de S. Paulo.

Da poderosa Companhia de Productos pharmaceuticos Bayer-Meister Lucius, do Rio de Janeiro, por intermedio dos seus representantes, nesta capital, srs. Arens e Langan, recebemos, como brinde, uma bella espatula.

Enviaram-nos lindos chromos para 1927 os srs. Matheus Vasconcellos, Allaiataria Guanabara, Luiz Gabeira, Standard Oil e Comp., A. S. Pinto, H. C. Decottignies, Joaquim Thomaz de Aquino, Irniões Baptista e Comp., Drogaria Confiança, Antenor Guimarães & Cia. e Missão Baptista Americana.

Agradecidos.

## Festival pro Asyllo S. Coração de Jesus

Nas noites de 24 e 25 ultimas, realizaram-se no salão nobre da Escola Normal Pedro II dois encantadores festivais em beneficio dos orphãos, que a piedade do Pe. Leandro Dell'Uomo protege e educa nesta cidade.

O programma, organizado com o mais apurado gosto, foi brilhantemente desempenhado, pelas graciosas senhoritas, que nada pouparam para encher de satisfação a numerosa assistencia, que, numa noite e noutra, encheu o amplo salão.

O festival foi patrocinado por varias senhoras de nossa élite, sob a direcção da exma. mme. Ubaldo Ramalhete Maia, de quem recebemos, gentilmente, a deferencia de um convite pessoal para assistirmos ás duas magnificas soirées.

Apresentamos as promotoras do applaudido festival e ás suas formosas participantes nossas felicitações.

## SOCIAES

### Anniversarios

Faz annos hoje o prezado amigo sr. Nominando Correia, activo e zeloso representante da *Vida Capichaba*, em Cariacica.

Felicitando-o por esse acontecimento, desejamos-lhe inumeras venturas.

— A 19 deste mez completou mais um anniversario o nosso distinto conterraneo major João Tovar, intelligent e operoso despechante aduaneiro nesta capital.

Felicidades.

— A 16 ocorreu o anniversario natalicio do estimado professor Adolfo Oliveira, illustrado lente cathedratico de francês do Gymnasio Espírito Santense.

Por tal motivo s. s. recebeu inumeras felicitações dos seus amigos, collegas e discípulos, ás quaes a *Vida Capichaba* se associa de coração, desejando-lhe longa e venturosa existencia.

— Transcorreu hoatem a data natalicia do nosso distinto amigo, sr. Arnaldo Magalhães, figura de relevo no alto commercio de Victoria. Cavalheiro muito bemquisto e largamente relacionado em nosso meio, teve oportunidade de receber muitos cumprimentos, ás quaes juntamos os da *Vida Capichaba*, muito sinceros e cordiaes.

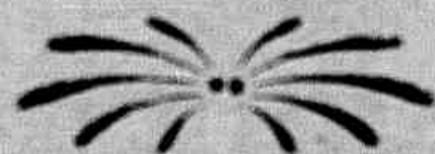
— Fez annos a 21 o dr. João Alves Guimarães, illustrado advogado em nosso foro, onde é um dos nomes mais em evidencia pela sua intelligencia e reconhecida capacidade profissional.

Felicitando-o, a *Vida Capichaba* deseja-lhe todas as prosperidades.

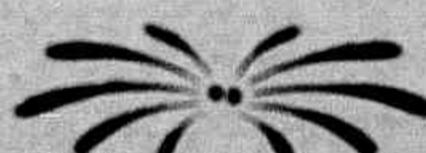
### Noivado

Fizeram-se noivos, nesta capital, o dr. Francisco Menescal, competente engenheiro da Prefeitura Municipal, e a gentil senhorita Dulce Batalha, filha do nosso prezado amigo sr. Olindo Batalha Ribeiro, chefe da secção telegraphica nesta cidade.

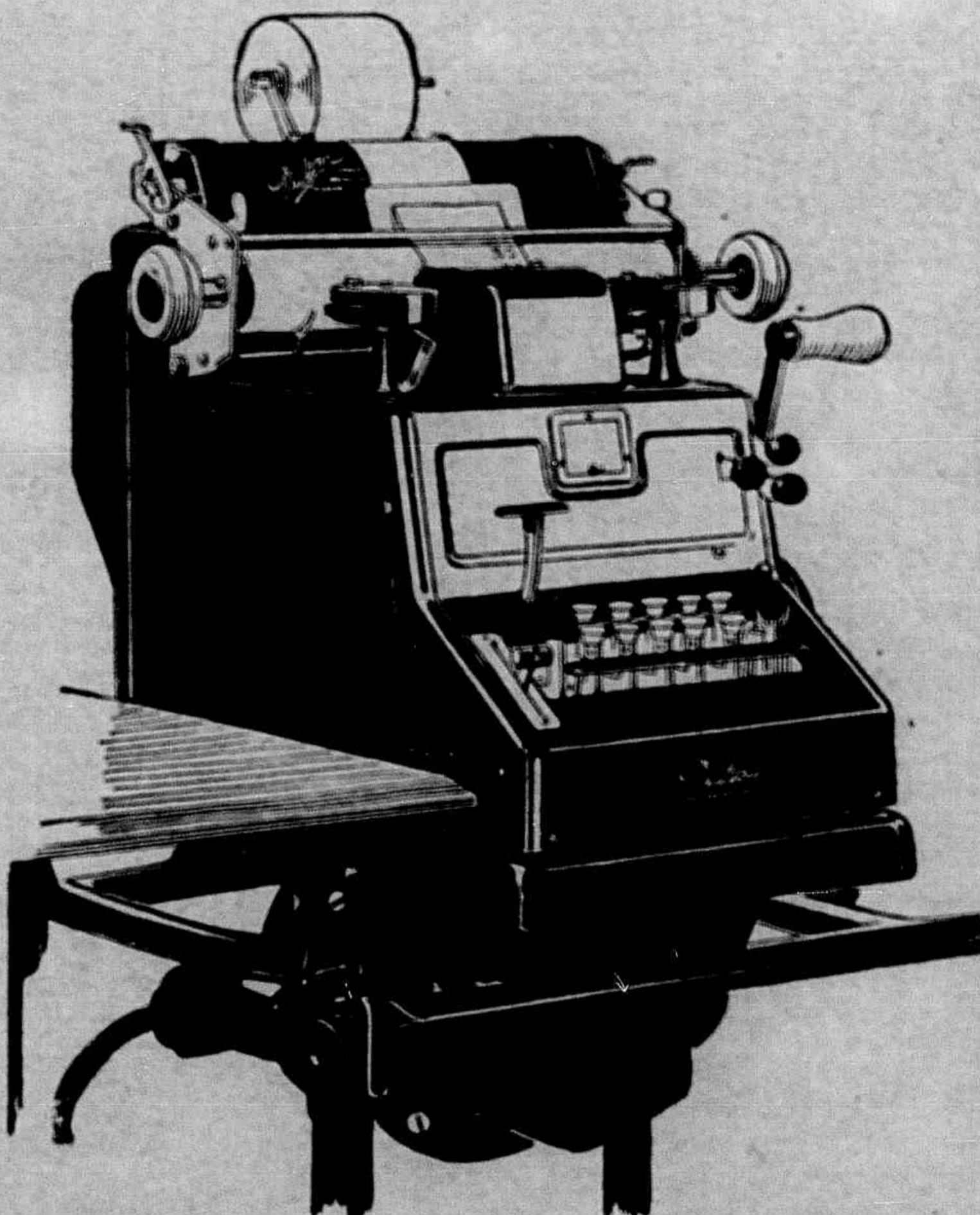
Grandemente relacionados em nosso meio social, os jovens noivos receberam muitas felicitações, ás quaes juntamos as da *Vida Capichaba*, que lhe deseja perennes venturas.



Dez são os algarismos  
do sistema decimal.  
E', por isso, que a  
DALTON  
tem, apenas, dez teclas.



Muito mais simples do que as outras, que têm oitenta. Nella pode-se executar qualquer cálculo mais rapidamente e com maior segurança do que em qualquer outra máquina.



Teremos muito prazer em proporcionar uma demonstração, ou mandar catálogo, sem compromisso de compra, a quem nos remetter o «coupon» abaixo:

*Firma*

*Ramo de negocio:*

*Rua*

*Cidade*

*Estado*

*Nº*

**S. A. Casa Pratt -- Filial de Victoria**  
 Rua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria-E. Santo

# Autocâncer

TORNA SÃO O UTERO DOENTE



Maravilhoso e incomparável nos seguintes casos:

- 1. — Inflammation do utero;
- 2. — Catharro do utero;
- 3. — Corrimento do utero;
- 4. — Colicas do utero;
- 5. — Hemorrhagias do utero;
- 6. — Dysmenorrhéa (regras anomácas, dolorosas);
- 7. — Amenorrhéa (falta de regras);
- 8. — Flôres brancas;
- 9. — Perturbações da puberdade;
- 10. — Favorece os phenomenos da gravidez;
- 11. — Combate os enjôos e vomitos da gravidez;
- 12. — Evita os abortos e outras perturbações;
- 13. — Facilita o parto;
- 14. — Acalma as dores de cabeça, vertigens, etc.
- 15. — Restabelece o appetite;
- 16. — Tonifica o utero.

*E' a vida da mulher: dá-lhe saúde, alegria e vigor.*

— MEDICAMENTO DA IDADE CRÍTICA —

Depositários em VICTORIA — G. Rouback & Comp. — E. E. SANTO

A venda nas boas Farmácias e Drogarias

## ELÓGIO DA IRRACIONABILIDADE

A memória de Charles Baudelaire, o místico testemunho do Sarcasmo, o mago Bohémio da Ironia.

Não alimento a vangloria de pertencer totalmente à espécie humana. Sinto que vestígios do animal irracional vibram ainda no meu Eu; algo da estúpida selvageria de seres animalizados, que não têm no cérebro o mesmo número de circumvoluções do bipede implume de Platão, existe, em vida latente, dentro de minha personalidade. Característicos apagados de que, pelo fenômeno da metempsicose, dantes, estive em nível inferior no reino animal, contra meu gosto, quasi sempre, se evidenciam.

Tem, consequentemente, muito cabimento para mim, a teoria dos philosophos e naturalistas do Evolutionismo das espécies. Pois, em mim, a civilização hypocrita e re-quintada, a arte e a religião, não mataram no meu íntimo alguns dos seres animalizados que não soffrem a tortura de pensar, de concetrar idéas e raciocinar. Os preconceitos sociais, também, me não do-

maram a hyena que ruge em minha colera; a cobra que chocalha em minha fome; o touro sanguinário que se descobre em meus impetos. Assim como a criança que não reflecte, o bronco selvagem que não gosa, educadas, nem uma das faculdades, que constituem apanágio da geração humana, se descobrem, de quando em quando, nos meus actos e nas minhas ações. São, no entanto, alguns individuos, collocados muito abaixo do homem na classificação das animaes, que transparecem no meu temperamento.

Quando zangado, sou o leão que ruge com todo o rompante de sua ira, e tudo estremece ao perceber meu uivo satânico e aterrador.

Vivifica-se em mim um manso cordeiro, ao sentir no dorso os dedos velludosos da caricia. Mudo, ante as mulheres a quem consagro amor, tenho sempre um olhar molhado e nostalгиco de ovelha degolada.

Tendo saudade dum Eden terreal, onde viviam, talvez, Adão e Eva, sou minúscula avezinha, desfibrando em versos a tortura infinita de meu destino. Porem, si medito nas caravanás de plumbeas nuvens, que passam ensombran-

do o lago, e nos alvos espetros de idéas que, morreram, no meu devaneio, minha alma é de cegonha.

Tenho, tambem, pela luz o mesmo tropismo das mariposas. Todavia, passando por tantas metamorphoses, um anhelo nirvanico, a summa perfeição do não ser, resumem, ainda, alguma cousa de minha insaciável cobiça. E' que vejo que mesmo, ora sendo homem, mas desprovido do dom de reflectir; ora leão, não conhecendo limites para sua colera; ora sendo jaguar ou manso cordeiro, não fruo o mesmo prestígio de outros animaes. Por vezes, elles desconhecem em mim o rei da criação, e me não aquilatam o valor, por não ter sido o asno, que se enche com basofa de sabio e philosopho. Por não me assemelhar ao corvo necrophago e ao mocho, que tenta euergar nas trevas, e gargalha satanicamente do Sól, que desapareceu; por não ter sido o reptil, que rasteja, sem vôos para a imaginação; por, em mim, nunca me metamorphosear em rã, a insultar charco o clarão inofensivo das estrelas.

Victoria - dezembro de 1926.

Carmo Ferreira

A «Vida Capichaba» assegura a boa qualidade dos productos, que annuncia.

# Homœopathia a mais escrupulosa e perfeita

## **em Tintura, Globulos e Tablettes**

### **APIRUBINA**

O remedio quo traz o bem  
estar das senhoras



### **MORRHUINA**

#### **Tintura e tablettes**

Óleo de ligado de bacalhau em homœopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta. Pensei-vos 30 dias antes e 30 dias depois.

### **ALLIUM SATIVUM**

Só é legitimo o de Coelho Barbosa

# **Coelho Barbosa & C.**

**38, Rua dos Ourives, 38**

Enviamos gratuitamente um guia para tratamento homœopathic

**CABELLOS BASTOS ???**

**CABELLOS SEDOSOS ???**

**A MORTE DA CASPA ???**

**O EXTERMINIO DOS PARASITAS ???**

*Tereis usando a MULLUDOLINA*

*O tonico ideal! Assombrosa descoberta!*

Base de óleo de mullulo, o milagroso  
vegetal da nossa flora

MULLUDOLINA não suja a cabeça.  
MULLUDOLINA não irrita o couro cabeludo.  
MULLUDOLINA perfuma e vigoriza o cabelo.  
MULLUDOLINA evita as cans.

**UM VIDRO APENAS!**

E' o bastante para tirardes a prova do  
que afirmamos.

**PERFUMARIA «FLOR DR AMERICA»**

A. Pinto & Comp.

**Rua Duque de Caxias - Victoria**  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

EXPORTADORES  
DE  
CAFE'

*A. Prado & Cia.*

*Escriptorio:*

Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

Temos, sob as nossas vistas, uma bella obra sobre assunto regional, com um appen-dice referente ás ultimas insurreições tramadas em S. Paulo, no Ama-zonas e no Pará.

A parte principal, destinada á commemoração do centenario da adhesão do Pará á independencia do Brasil, é fertil em detalhes, com os quaes se pôde apreciar a evolução que, naquelle departamento do território patrio, se tem dado, partindo dos dias coloniaes á data actual.

Candido Costa é, como Carlos Xavier, um narrador honesto: não deturpa factos.

E tambem, como aquelle grande amigo, um adversario fidalgio, que mantém sempre para com o ex-ad-verso, uma attitudé serena pelo primor de delicadeza com que se lhe oppõe.

Pode ter, principalmente, uma ideia dessa delicadeza, quem, como nós, o conhece de perto.

Lendo-se o *Livro do Centenario* — obra em que, a miude, vêm á baila assuntos politicos — não percebe quem não conhece de per-



#### O LIVRO DO CENTENARIO — CANDIDO COSTA.

to Candido Costa, que elle é um monarchista intransigente, com quanto não reaccionario.

Candido Costa, a despeito de ser um espirito adeantado, toma a serio essas *futriquices* de fórmulas de governo...

Para elle, a monarchia representativa e constitucional é a ultima etapa — ao menos contemporaneamente, parece-nos — na evolução politica dos povos cultos.

Nós, porém, fieis aos factos, observadores dos acontecimentos que a actualidade nos apresenta, não vemos em que uma república adeantada se desassemelhe de uma monarchia progressista.

Já dissemos, de uma feita, que, depois que os reis e imperadores lançaram ao logo os seus sceptros e as coroas regias ao mar, trocaram a tunica magestática por um

paleto sacco e desceram dos seus thronos para ocupar uma simples mesa de escriptorio, deixou de haver distinção entre uma boa republica e uma monarchia bem constituída.

O presidente de uma república é um chefe de Estado temporario.

Por ser temporario, raras vezes será deposto; bem raramente, tambem, a justiça lhe porá a mão, para transferi-lo da cadeira presidencial ao classico banco do réo...

O monarcha, por ser vitalicio, é mais commumente deposto, porque os processos, as *demandes*, que levam um rei, como sucedeu, por exemplo, a Habdul Hamid, às masmorras, são fastidiosos.

E para prova de que, do critério republicano ao monarchico, entre os povos de selecção, já não ha uma distinção apreciavel, vejam com que relativa instantaneidade nações visceralmente monarchicas, como a Russia, a Alemanha, a Grecia e a China, acettaram o regimen republicano.

Louvamos tambem, em Candido

### GRANDE FABRICA DE MOVEIS

### COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895  
CAIXA POSTAL - 3772  
END TELEG. BUSATTO  
TELEPHONE, N° 70

A UNICA DO GENERO  
NESTE ESTADO PREMIA-  
DA NA EXPOSICAO INTER-  
NACIONAL DE TURIM, 1911

MOVEIS  
ARTISTICOS

INSTALLACOES  
COMMERCIAES

RUA PEREIRA PINTO, 18

SALVADOR BUSATTO  
*Successor*

Dar annuncios à «Vida Capichaba» importa em augmento certo de lucros.

# 34

Quer V. Ex. vestir-se bem • com  
pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE  
a filial da

## Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

Costa, a sua grande operosidade mental.

Sem embargo, não o acompanhámos, às vezes.

Não aplaudimos, por exemplo, ainda que nos tivesse aproveitado, a conducta de Pedro I que, desleal para com a sua pátria, fez a nossa independencia, e posteriormente, imperador do Brasil, tão mal se conduziu entre nós.

BAPTISTA DA COSTA — (NOTAS SOBRE O HOMEM E A OBRA.)  
CARLOS RUBENS

Como é sabido, Baptista da Costa é um nome relevante na mesma arte que, entre nós, fez as glórias de um Pedro Américo, de um Antônio Parreiras, de um Victor Meirelles, de um Almeida Junior e de vários outros.

Carlos Rubens, em estylo scintilante, consagra à memoria do grande pintor nacional, um opusculo em que trata da sua obra.

E' um trabalho *ad hominem* — respeitável, principalmente, por ser uma homenagem posthuma ao amigo e ao artista.

Não nos furtamos ao prazer espiritual de transcrever algumas opiniões que, sobre a arte pictural, sustentava Baptista da Costa.

Perguntado sobre a orientação moderna que, a respeito da pintura, se vulgariza, ou querem vulgarizar, na Europa, respondeu «que esse movimento não merece atenção demorada, porque não traz nenhum ideal superior de beleza».

E, continuando, acrescentou «que a arte é a reprodução de uma causa bella, vivida na natureza, e que essa reprodução obedece a normas e a princípios que as correntes revolucionárias não podem anular».

Na opinião do grande artista era uma loucura «prefixar uma arte

As colicas uterinas, mesmo de gravidez, por mais violentas que sejam, cedem, em 2 horas, com a

## FLUXO-SEDATINA



É O GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combatte as colicas uterinas em 2 horas. Actua rapidamente nas inflammaciones do utero e dos ovarios

A «FLUXO-SEDATINA» é de accão prompta e efficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regas, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da IDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é usada com optimas vantagens nos hospitais e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licencenciada pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. Em 28-6-1915.

que virá daqui a um decennio, ou a um século» e que «amanhã nada restará da loucura de agora».

Baptista da Costa insurgia-se, pois, contra as aberrações do senso estheticó, em matéria de pintura.

A extravagancia artistica a que se tem conferido foros de modernismo, passará, continuando a pintura a ser a expressão natural e espontânea dos bons artistas.

Segundo a relação apresentada no livreto de que nos ocupamos, não é pequena a lista dos discípulos de Baptista da Costa que estão honrando a memoria do mestre.

Conta-se, entre elles, o nosso distinto conterraneo Levino Panzeres.

Gratos pelo oferecimento da monographia.

GIVAL.

O annuncio dos jornaes é momentaneo, esquece-se depressa: o das revistas perdura longamente no espirito do leitor.



## NA NOITE DE NATAL

### O AVARENTO

TENS razão, Esther, disse Francisco à sua esposa, é dever de bom cristão ir, esta noite, rezar, diante do presépio, mas... se alguém vem nos roubar, enquanto estamos fóra!...

— Qual! Roubar-nos?... O tesouro está bem escondido; só uma bruxa é que será capaz de o descobrir. Quem, a não ser um leiticeiro, poderá adivinhar para despregar a taboa, que foi pregada no teatro, em occasião em que ninguém te podia ter visto?

— E verdade, Esther, mas olha que os ladrões são devoradores. Têm-se visto tantas coisas!... ouve-me cá: aquele mendigo, que veio esta tarde, não tinha boa cara. Estou a dizer que ele veio farejar. Na noite de Natal, bem sabem que a casa fica sem vigia; podem aproveitar-se da occasião. Esta é que faz o ladrão... Não devemos sair esta noite. Diz-me o coração que...

— Deixa-te de tolices!... Preparemo-nos e vamos, disse.

imperiosamente, a esposa, uma quinquagenaria, tão sympathica como virtuosa. Seu marido, que havia passado dos sessenta anos, era egoista e avarento, motivo por que conseguiu fazer a sua independencia. Não tinham filhos. Algumas vezes, Esther lastimava-se, dizendo que Deus Nossa Senhor não a tinha julgado digna de os possuir.

— Antes assim! acudiu logo o marido: assim é melhor porque, si tivessemos filhos, seríamos pobres como o compadre Jacyntho, ou como o Chico Travassos.

O velho Francisco aproveitava os velhos conselhos do rifão, que diz: «casa aonde caibas, terras quantas vejas»; por isso a sua casa era bem pequena. Diante da piaarra da esposa, persistente em ir assistir à «missa do gallo», o velho tratou logo de se vestir, para acompanhá-la.

— Não achas, Esther, que não convém eu levar o chapéu novo? É de noite... No momento em que assim falava, ouviram que alguém lhes batia à porta. Olharam-se por

um instante, admirados por serem perturbados aquella hora; Francisco abriu a janella e perguntou quem era. A voz de uma creanca assim lhe falou: «Meu senhor! Ho dias que viajo em busca de trabalho; não sei onde posso passar a noite; estou cheio de fome e estorrecido de frio. Compadece-te de mim, sinto morrer! esta noite!...» Ao ouvir as lamentações do menino, Dona Esther tinha, também, se aproximado da janella.

— Francisco, disse ella: Praticemos a caridade, porque fóra della não é possível a salvação. Agasalhemos esta creanca.

— Estaras louca? Meter em nossa casa creancas desconhecidas, talvez abandonadas na estrada pelos paes, cheias de vicios!...

— Francisco, és demasiado pessimista. Pode ser tambem um menino pobre, que busca trabalhar para seu sustento, para se manter honradamente. Jesus disse: «Deixa que venham a mim os pequeninos».

— Queres, então, acceptalo? Seja feita a tua vontade. Tudo quanto

# Biscoitos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Especialidade da fábrica: **BISCOITOS**

Tipos: CHAMPAGNE -- paladar delicioso -- CREAM-CRACKERS -- DUCHEN -- sem rival.

Tipos INGLEZES: -- Água e sal, Albert, Alfabeto, Araruna, Brasileiro, Calc., Combinação, Gem., Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit Beurre» e outros.

MARIA E SORTIDOS engradados de 2 latas. PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas

O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capidabu — C. postal. 396 — VICTORIA — E. E. SANTO

possa suceder-nos será por tua culpa. Eu, como Pilatos, lavo as mãos.

Esther nem siker lhe respondeu. Tratou logo de ir preparar alguma cousa para a creança comer. Depois preparou-lhe o leito.

— E nem ao menos lhe sabemos o nome, Esther!

A creança comprehendeu o verdadeiro sentido das palavras de Francisco, e, adiantando-se, respondeu: Chamo-me Raphael. Agora estou cansado. Depois sabereis quem sou...

— Sim, meu filho, vem repousar. A boa velha deu um suspiro profundo ao pensar na palavra, que empregara — meu filho. Raphael enolveu-a num olhar de agradecimento, que ella comprehendeu. Fixando o seu olhar, que era todo pureza e sinceridade, ella bem comprehendeu que aquele menino era bom; que podia estar descansada e ir assistir á missa, sem temer cousa alguma. Nesse mesmo instante, o som metálico dos sinos ecoava no espaço, em repique festivo, chamando os fiéis á oração.

— Vamos, Francisco, que não temos tempo a perder.

O velho amava e estimava muito a sua esposa. Por isso, não obstante a sua pouca vontade de ir à igreja, deixando em sua casa aquele menino, acompanhou-a. Durante a missa, o velho só pensava no dinheiro escondido e na creança de quem fazia um juizo muito diferente do de sua mulher. E se não voltou para casa, antes mesmo de terminada a missa, foi para não deixar só Esther. Quando, no momento de se retirar da igreja, foi beijar o Deus menino, lembrou-se de que, em casa, também lá estava um menino, si é que ainda lá se encontrava, e já não tinha batido a plumagem, depois de uma limpeza rigorosa, durante o tempo em que elle estivera ausente.

**Depure** seu sangue

**Fortaleça** seu organismo

**Augmente** seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se fluorescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notável. O Elixir de Inhame é o único depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

**CEPURA — FORTALECE — ENGORDA**

— Vamos, vamos depressa, disse para a esposa. Estou arrependido de não ter ficado em casa. O coração está a me dizer que fomos roubados. Esther era de opinião diferente e tranquilizava o marido.

Este, ao penetrar em casa, foi direto ao quarto, onde ficara o rapazinho. A porta estava fechada, porque Francisco teve o cuidado de fechá-la por fora, guardando consigo a chave. Abriu-a. Mas,

## V. S. já sabe escrever á machina ?

Si não o sabe, vá á ESCOLA REMINGTON, à rua Domingos Martins, n.º 17, e em aulas diárias, ou três vezes por semana, à noite, poderá tornar-se um PERFEITO DACTYLOGRAPHO.

Não se pode trabalhar no commercio, sem se saber manejar uma REMINGTON.

oh ! surpreza !... A creança lá não se encontrava ! Como poderia ella, então, ter sahido ? !

— Esther !... gritou Francisco para sua mulher : Estamos roubados... o maroto fugiu ; tinha chave falsa. Eu bem te disse ! A culpa é tua. Dirigi-se impaciente, para o local onde tinha escondido o seu tesouro. Subiu uma escada e, detrás de uma taboa, colocada no tecto, retirou um saquinho contendo moedas de ouro. Ah ! fez elle, dando um suspiro de alívio. Felizmente, o tratantinho não encontrou isto... e mostrou o dinheiro à mulher. Nesse momento, de um pulo, apareceu-lhe em frente um indivíduo de má catadura, tendo na mão um punhal.

— «Não gritem, porque será pior!» disse para os velhos. «Deem-me esse dinheiro, do contrario, tirem a vida.»

— Entrega, Francisco, para que precisamos nós de dinheiro ? Estamos velhos e não temos filhos. Esse homem talvez tenha necessidade de dinheiro. Ella assim fallou.

mais pela sua extrema bondade do que por medo.

— Toma-o, disse o velho, estarrecido de medo, ao mesmo tempo que estendia o braço ao ladrão.

Eis que, nesse instante, apareceu, misteriosamente, na sala a creança, já transformada, tendo sobre os hombros duas asas. Levantando a sua mão direita em direção ao ladrão, disse-lhe : «Não furtarás, disse o Senhor ! Não podes, pois, lançar mão ao que não te pertence. Vac-te, regenera-te e procura com o suor do teu rosto manter-te e aos teus ! Lembra-te que um dia serás julgado por Deus e que elle te observará.»

O ladrão retirou-se cabibaixo, promettendo a si mesmo não mais roubar e reconheceu que, naquele dia do nascimento de Jesus, na hora em que os bons se prostavam em adoração, elle, parasita da sociedade, se entregava à prática do mal. Mas, assim mesmo, Deus, na sua misericordia, chamava-o a si.

E tu, disse o menino, fallando a Francisco : «Não negues nunca o

agasalho e o pão aos que tiverem frio e fome. Esse dinheiro é teu. Foi ganho com o trabalho ; lembra-te, porém, que onde estiver o tesouro não deve estar o coração do homem. Será bem mais fácil salvar-se um ladrão do que um avarento. Faz caridade, praticando o bem, e modifica o teu coração. «E vós, minha irmã, sabeis quem sou ? Sou o anjo Rafael, que vim mandado do céo para vos provar, desde já, que nunca perde quem espera e confia em Deus.»

Esther, levantando as mãos para o céo, bemdisse o Senhor e deu-lhe graças — Um anjo !... Foi um anjo que nos enviou !

— É verdade, concluiu Francisco, e a elle é que devemos não estarmos pobres, sem as nossas moedas !

O milagre não tinha aproveitado ao avarento...

... E o Anjo, abrindo as suas alvas asas, elevoou-se ao espaço, envolvido n'uma aureola resplendente

Domingos Luz.

## CABELLOS

Uma fórmula cuja  
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1. — Desaparecem completamente as caspas e afecções parasitárias.

2. — Cessa a queda do cabello.

3. — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4. — Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5. — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6. — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias, e Farmácias de 1<sup>ª</sup> ordem.

## GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES, VINHOS DE FRUCTAS

Os seus congegares pelos processos mais higiénicos. Comércio em grossa de AGUARDENTE E ALCOOL.

Grande premio na Exposição Internacional do Centenário de 1922 e diploma de honra do Instituto Agronómico Brasileiro.

TELEPHONE, 240 CAIXA POSTAL, 3835

Fax. Telegraphic: DISTILLACAO - código: RIBEIRO

Produtos analisados e aprovados pelo Laboratório Nacional

de Análises do Rio de Janeiro.

## TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

### SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

As vantagens do annuncio dependem de sua continuação.

# Nossos Representantes

Actualmente, são representantes da *Vida Capichaba* os senhores: Orlando Bomfim em Santa Teresa; Antonio Ferreira Pinto, em Alfredo Chaves; pharmaceutico João Faustini, em João Neiva e Demetrio Ribeiro; Jacomo Oiranti, em Engano; Demosthenes de Carvalho, em Linhares; Manoel Nascimento Rocha, em Timbuhy; Arminio Milagres Ferreira, em Baixo-Guandú; senhora Emiliana Emery, em Veadão; Adhemar Soares, em Figueira do Rio Dôce; João Amorim, em Colatina; Clínio Marcellino de Oliveira, em Calçado; Nominando Correia, em Cariacica; Carlos Crema, em Baunilha; Nicolau Sabbagh, em Beinevento; Josino Silva, em Resplendor; Leictcia Silva, em Araguaya; Walmizolana Freitas, em Celina; dr. Rozendo Serapião de Souza, f<sup>º</sup> e cel. João Barbosa de Menezes, em Itaguassú; Emiliano Costa, em Argolas; José Mattos França, em Chave do Satyro; Annibal Freire, em São Manoel do Mutum (Minas); Anselmo Vianna, em Santa Angelica; Delsinio Ferreira, em Itaunas; pharmaceutico Antonio Olympio da Fonseca e Cruz, em Affonso Claudio; Alayr Peçanha Duarte, em Santo Eduardo; Florisbelo Neves, em Santa Isabel; professora Maria Anatolia do Nascimento, em Conceição do Muquy; dr. Pedro O'Reilly de Souza, em Mimoso; coronel Pedro Scardine, em Rio Pardo; José de Avila, em Moniz Freire; Agapito Brandão e Djalma Coutinho, em Santa Leopoldina; Francisco Xavier Moreira, em Rio Preto; Antonio da Rocha Pimentel Junior, em Fundão; senhorita Alvina Soyka, em Campinho de Santa Isabel; Alexandrino de Carvalho, em Figueira de Santa Joana; sra. Corinthia Vianna, em Guiomar; prof. Ananias Netto, em Riacho; Silvário Del Caro, em Cavallinho; Theodoro Meurique, em Escura (Estado de Minas); Antonio Brasileiro da Silva, em Cachoeiro de Itapemirim; José Cabeça Freire, em Bom Jesus de Itabapoana; senhorita Lili Soares e Carlos Calmon, em Itapemirim; pharmaceutico Aurelio Kaiser, em Accioly; J. Albuquerque, em Lage; Oscar de Oliveira, em São Matheus; Juvencio Sant'Anna em Pau Gigante; Oswaldo Santiago, em Recife (Pernambuco); cel. Adolpho Serra, em Barra de São Matheus; Liberalino F. de Almeida, em Patrimonio de S. Antonio; professora Hilda Pinheiro, em Marechal Floriano; Oscar Amaral, em Pendanga; Gentil Dessaune de Almeida, em Piuma; Benjamin Salles Pinheiro, em Virginia; senhorita Conceny Gonçalves, na Estação de São Felipe; José Cancio, na Serra; Nephtaly Rufino, em Rio Novo; C. Bodart

Junior, em Friburgo (Estado do Rio); pharmaceutico Zenor Pedrosa Rocha, em Nova Venecia; João Cancio Martins, em São Carvalho (Minas); Orlando Rocio, em Barra do Crisciuma (Baixo-Guandú); João Viana, em Sabino Pessôa; Antonio Sobreira, em Iconha; coronel Joaquim Castro, em Guarapary; Cinicato Pinto Machado, em Santo Antonio de Itabapoana; Manoel dos Passos Lyrio, em Alfredo Maia; coronel Dulcino Pinheiro, em Alegre; pharmaceutico Raul Motta, em S. Francisco; cel. Romulo Bôa Nova e José Cola, em Castello; senhorita Julieta Cerqueira, na Estação de Pedreira; Cesar Ferreira dos Santos, em Conceição do Castello; Isolino Alves de Oliveira, em Ponte de Itabapoana; dr. Alcides Viana, em São João do Muquy; Olymho Tinoco, em Campos; José Candido de Vasconcellos, no Rio de Janeiro; senhorita Zilah Braga, em Nictheroy; Achilles Vivacqua, em Belo Horizonte; Nadir Silveira, em Antonio Caetano; Alberto Eugenio de Andrade, em Santa Clara do Rio Pardo; Reynaldo Brüzz, em São Paulo; dr. Raymundo Araujo, na Bahia; acadêmico Manoel Xavier Barreto Filho, no Amazonas; e Azor Carvalho, em Caxias (Maranhão).

Foram convidados para representantes deste quinzenário, ainda não nos honrando com suas respostas, os senhores: José de Castro França, em Santa Clara do Carrangola (Estado do Rio); Ernani Abreu, em Manhumirim (Estado de Minas); Antonio Izidoro de Andrade, em Espera Feliz; Raul Dutra, em Divisa; João Rubens Gomes, em Jequitibá (Estado de Minas); os Agentes das estações de Pedra Corrida, Callado e Lajão, (Estado de Minas), na E. F. V. a Minas; dr. Aristeu Seixas, no Estado do Pará; dr. Adhemar Grijó, em Santa Catharina; desembargador Francisco Monteiro de Almeida, em Sergipe; Satyro Pibernat, no Rio Grande do Sul; sra. Zilah Pappi, no Ceará; Alfredo Duarte, em Nacá; Caio Machado Monteiro, em Santo André; Bento Lo-

pes Teixeira, em Arrocal de Sant' Anna; Maria Lugon Moreira, em Ibitiguassú (Est. do Rio); João Chagas, em Aymorés (Minas); Raymundo Lavras, em Palmital; Leolindo Silva, em Conceição do Norte; Paulino Francisco Moreira, em Varginha Alta; Luiz Gabrielli, em Mutum (Collatina); Cap. Nestor Vieira de Gouveia, em Laginha do Chalet (Rio Pardo); Antonio Emery, em Valla do Souza; Balbino Félimino Oliveira, em D. America; Luiz Loureiro, em Bagé (Rio Grande do Sul); e o Manoel Gomes Pereira, em Manhuassú, (Minas).

São representantes gerais, autorizados, da *Vida Capichaba*, em qualquer localidade, onde se encontrem, os nossos amigos, srs. Braulio Santa Clara, José Francisco Lugon, Luiz Barbosa, major Eugenio de Assis, Archimimo Gonçalves, Emiliano Costa e Americo Vespuccio.

## NOTEM BEM

Rogamos, encarecidamente, às pessoas a quem temos escrito oferecendo-lhes nossa representação, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos talões, caso não lhes seja possível aceitar o nosso convite e não encontrem quem os substitua.

Queremos deixar bem patente, nesta nota, que o serviço de expedição desta revista é feito cuidadosamente, cabendo às agências postais — às quais damos de graça, todas as quinzenas, um exemplar deste periódico — a responsabilidade pelos extravios verificados.

Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuízos futuros, cobrem as assignaturas no acto de obtê-las, bem como só aceitem, de agora em diante, assignaturas de anno ou de semestre, terminando em 30 de junho e 31 de dezembro, improrrogavelmente, de cada anno.

No caso de haver propostas para assignaturas de prazos inferiores a esses, poderão ser aceitas, contanto que acabem sempre naquellas datas, à razão de 2\$000 mensais.

## Elixir de Nogueira



Empregado com grande sucesso contra a

### SYPHILIS

- suas terríveis consequências
- milhares de atestados médicos

GRANDE DEPURATIVO  
DO SANGUE

## A fartura em Victoria

**N**ÓS, os velhos daqui, não nos podemos encontrar, *maxime* pela manhã, quando estamos no exercício das compras do peixe e hortaliças.

A's vezes, o camarada, arreliado por ter acordado um pouco mais tarde, porque o rheumatismo ou a velha bronchite tomou-lhe a maior parte da noite, e não encontrou mais no mercado aquillo que viu nas cestas dos que acordaram mais cedo, toca a esbravejar e lá vem logo à balha a fartura, que havia outr' ora em nossa terra.

Não sou um archaico, sou apenas um capichaba em uso, já há mais de quatorze lustros, e portanto com alguma autoridade para dizer algo sobre o assumpto, que é objecto dessas mal alinhavadas linhas, que vou traçar.

Digamos com franqueza, em Victoria, em tempo algum se soube o que é fartura; foi sempre uma cidade de uma pobreza frasciana, em hortaliças e fructas especialmente.

Bananas eram as fructas mais abundantes, algumas laranjas e isto de anno, anno; aquellas vendiam-se a duas por um vintém e estas,

a 3 por 40 réis. Para uma população de umas quatro a cinco mil almas, aquelles preços não eram baratos.

Verduras, só em muito pequena

### ROCKFELLINA PIQUEIRAS PEROLAS GLATINOSAS PURGO VERMICIDA



quantidade, e as que havia eram fornecidas pela horta do major Rufino, onde estão edificadas as ruas Gama Rosa e Coutinho Mascarenhas e pela do capitão Wenceslão Vidigal, morador à rua da Lapa, onde é hoje o quartel do Corpo Policial. Vendiam-se tambem algumas em cestos, pelas ruas, vindas de Maruhype, Jucutuquara e da chácara do dr. Mello.

Toda a verdura, que se vendia diariamente, não correspondia à quinta parte do que se vende hoje no Mercado.

Nos taboleiros das chacaras do major Sebastião Fernandes e Chrysostomo, vendiam-se mangas, de anno em anno, e, ás vezes, alguns pedaços de jacas, goiabas e alguns caçus. Pode-se chamar isso fartura, que provoque saudades? Não. Só podemos dizer, sem contestação, que abundancia, na accepção da palavra, só havia de peixe fresco e salgado.

O peixe fresco era de uma fartura tal que a banca ficava tão cheia que os pescadores, que chegavam mais tarde, por não encontrar mais logar onde arrumar a pescaria, carregavam-n'a, para vender na rua, em frente à tal banca. Parecia haver mais peixes do que quem comprasse. A's vezes, eram dados. O numero de pescadores era eleva-

## Elpidio Wanderley

### A MORGADINHA

Casa especial em calçados,  
chapéos, armário, etc.

TEM SEMPRE EM DÉPOSITO CALÇADOS  
DAS MELHORES FÁBRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

**Victoria - E. E. Santo**

**Os encantos da moda realçam  
as graças da mulher**

**PARA QUEM SEGUÉ OS DICTAMES  
DA MODA, SÓ OS BELLOS  
SORTIMENTOS DA**

**CASA VERDE**

**Gonçalves, Espindula & Cia.**

Rua 1º de Março, 18

**VICTORIA**  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

## O DINHEIRO

não se perde guardado nos cofres

## SUL AMERICANOS

— DE —

### Figueiredo Bastos

Rua Camerino, 128—RIO

AGENTE E REVISOR: João de Padua Martins

Teleph. 303—Caixa 3884—End. tel. «Padua»

— Estado do Espírito Santo—Victoria —

do; a começar da casa do Henrique Cel., até o porto das Pedreiras, só não eram pescadores, embora residissem naquella zona, o major Sebastião Fernandes de Oliveira, José Antonio Cezimbra, capitão Francisco Pinto Homem de Azevedo, José Gonçalves Rodrigues, Alexandrino Ribeiro, Firmino Rodrigues, Joaquim José do Nascimento, José Ignacio da Silva, João Seraphim, Manoel Antonio Albuquerque Rosa, Ildefonso Athayde, Benedicto Carvalho, Manoel Seraphim da Fraga, João Ribeiro da Silva e José Seraphim.

Além do grande numero de pescadores em canoas e de rôdes, havia as lanchas «Candinha», de João Chrisostomo de Carvalho, «S. Pedro», de Daniel Lyrio, a «Trindade», de Francisco Borges de Sant'Anna (o Chico Creoulo), a «Maria da Glória», de José de Sant'Anna Lopes, a «Sant'Anna», de José Pinto de Queiroz, a «Gamella», de Francisco Silva (Chico Surdo) e a «São Benedicto», de Vicente Nova. Esta é a unica daquelle tempo, que ainda está empregada nos misterios para que foi feita.

Não temos fartura, é bem verdade. Entretanto, nos bars, nos cafés, no mercado, e em casas especialistas, encontra-se regular quantidade de fructas de varias qualidades.

No tempo de que muita gente tem saudades, só apareciam por aqui, em visita annual, acondicionadas em pequenas barricas, as maças, remettidas da Corte, como

## FAZENDAS E ARMARINHOS

### ALVES, ALMFIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1<sup>o</sup> de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

## CAUSA-VOS

### HORROR?



"SEREI EU MESMA?"

— Sim, sois vós mesmas. Tendes horror a essas espinhas, a essas manchas! Pois que, si já vos aconselhei o medicamento unico a que podereis dever a restauração da vossa cutis: si já vos disse qual é a natureza do vosso mal, e persistis em usar remedios que mais vos irritam a pele!

E' inutil o que fazis: ide pelo caminho seguro, usando o Eugynol —

que "combate as causas, fazendo cessar os effeitos"

A venda em todas as pharmacias e drogarias desta cidade.

## Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar  
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.

— ANNIBAL A. MARTINS —

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS» TELEPHONE, 196

Rua Micael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

presente de Natal, por negociantes dali aos bons freguezes daqui.

A propósito, vou contar um caso passado commigo. Eu conhecia a maçã apenas de vista, pois nunca a havia provada.

Uma tarde, fui fazer umas compras na casa de negocio do Cabral e, naquella occasião, lá estava o Dôdôsinho Cabral (como chamam o Cabral Junior), um condiscípulo do Atheneu Provincial, com uma maçã na mão. Vendo-me chegar, perguntou-me: queres um pedaço? gostosamente respondi-lhe que sim. Ele partiu-a e passou-me a metade e eu saboreei a fructa pela vez primeira.

Os preços são exagerados, é certo, mas não se pode negar que, hoje, em Victoria, ha mais abundância que outr'ora. Até mesmo de gente, temos fartura em variedade tal, que já sobra.

A nossa fartura de peixe foi, aos poucos, definindo, isto devido à empregomania, que contaminou a quasi totalidade dos que se dedicaram à pesca, por acharem elles ser melhor o macio de um emprego publico, do que gramar no duro de uma voga da «Flôr da Penha» contra a maré ou puchando o calão de uma rôde.

Para nós, porém, não ha terra de tanta fartura de tudo, como a nossa mamãe Victoria.

A. G.

(Último artigo escrito para o «Vida Capixaba», pelo nosso saudoso conterrâneo e colaborador, Francisco Amália Grijó, dia antes de falecer.)

# IN MEMORIAM

## COMMENDADOR BAZILIO CARVALHO DÆMON

### —VIII—

**LIVROS E TRABALHOS DO EXTINCTO — SEU ESPIRITO PHILANTROPICO — CRENÇA RELIGIOSA — DISTINÇÕES HONORIFICAS — SOCIO DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO — ULTIMAS VONTADES — HISTORIA DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO — DESCENDENTES — (UMA VICTIMA: PHEDRO DÆMON)**

**N**UMA época ainda de atraso na arte graphica em nossa antiga Provincia, sabendo-se que o illustre extinto era reconhecidamente pobre e honesto, inteiramente desajudado pelos homens de fortuna, seus correligionarios politicos, e sem contar com o auxilio do Governo para a impressão de seus trabalhos recommendaveis, dentre os quaes — a *História da Província do Espírito Santo*, impressa em sua modesta typographia; o romance — *Arcanos*, que elle dedicou a José de Alencar, de certo que fazel-os representava um esforço extraordinario, para quem, vivendo, apenas, da profissão jornalística, sempre afanosa, consome o tempo de repouso e ainda dinheiro, reclamado, sem duvida, pela familia, para o necessário conforto do lar e para o dispendio inadiável com a instrucción dos filhos.

— Era Bazilio Daemon um espirito philantropico, altruistico, humanitario, e disso são provas plenas a dispensa, que quasi sempre fazia, dos seus honorarios, em beneficio da Provincia; a iniciativa em movimentos de caridade, como a que teve em 1885, por occasião do terremoto da Andaluzia, tendo recebido da Legação Hespanhola profundos agradecimentos; e os serviços que prestou em 1868, no Cachoeiro do Itapemirim e em 1874, na capital da Provincia, por occasião da epi-

demia da variola, que flagellou essas duas localidades, conforme se verifica dos agradecimentos da presidencia da Provincia nos annos referidos.

Em religião, era catholico, quanto ao principio basico da doutrina, haurido na passagem ligeira de leituras, a que tambem se entregava, de obras philosophicas modernas.

Era um espirito ardente, emprehendedor e entusiasta investigador, conforme dão testemunho as diversas associações, que fundou sustentou, e as correspondencias que manteve com o Instituto Archeologico Pernambucano e o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, no qual, ultimamente, concentrava todas as suas atenções, tendo, das suas ultimas vontades, já referidas, a de que se fizesse a este Instituto entrega de sua preciosa collecção de manuscritos, *vontade esta que foi religiosamente cumprida, logo após sua morte*.

Foi proclamado socio correspondente deste *Instituto*, em sessão de 12 de setembro de 1890.

Nunca almejou distinções honorificas, contudo, foi obrigado a aceitar a patente de capitão da antiga Guarda Nacional e o oficialato da Ordem da Rosa.

— Eis ahí, em resumo, de minuciosa vista passada nos seus papéis e da lembrança viva dos

seus passos, observados por quem escreve estas linhas. A vida de quem foi sempre trabalhador infatigavel, um estudosso incansavel, um lutador valente e de uma tenacidade de fazer esmorecer o adversario; mas, nos intervallos da luta, como se fosse necessaria uma compensação ao seu ardor de combatente, era de uma jovialidade extrema, cheia de bondade. Alma hospitaleira e generosa — jamais bateram-lhe à porta sem que o seu tecto não fosse logo franqueado e quem se apresentasse à sua mesa, encontraria um talher e acolhimento fidalgo.

Tão bom, tão justo e tão recto, que jamais teve de accusar-se perante à sua consciencia de alguma accão, que não devesse ser uma lição para seus filhos. Tal era a confiança, resultante de exemplos que lhes deu, a convicção de que não lançara em terreno esteril a semente do bem, que, calmo, sereno, expirou, consciente de que deixava neste mundo, como de facto deixou, dignos herdeiros de seu nome.

Não só como jornalista, mas ainda em varios cargos politicos e funções publicas, como a de promotor da justiça de Victoria, em 1876, e as de eleição popular, como deputado provincial, que ocupou, em mais de uma legislatura, tornou evidente a sua intelligença e actividade, quer na Ca-

Armazens para fornecimento do pessoal da

**E. F. Victoria a Minas**

**FILIAES NO ESPIRITO SANTO:**

**Porto Velho, João Neiva e Escura**

**OLIVERIO SOARES & C<sup>IA</sup>**

Agentes de kerozene: «Jacaré» em Porto Velho;  
«Estrella», em João Neiva.

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal, 3841

## Industria S. JORGE

*Fábrica de massas alimentícias  
REFINACAO DE ASSUCAR  
Vendas por atacado*



**JOSE KASSAB**

RUA DO COMMERCI, 16  
Caixa postal, 3987 — Teleph., 308  
Telegrammas Kassab

**Victoria — E. E. Santo**

# LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

**Sob a fiscalização do governo do Estado**

**DISTRIBUE 75% EM PREMIOS**

Extracções ás quartas-feiras  
12.000 bilhetes

**50:000\$**

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

**DIRECTORIA:**

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

**Séde: Rue Duque de Caxias, 21**

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

**Victoria - Estado do Espírito Santo**

pital, quer no Cachociro de Itapemirim, que talvez refleja ainda hoje, na prosperidade que apresenta, os labores de seu antigo hóspede.

Apezar de sua vida agitada e trabalhosa, entregava-se, nas horas vagas, aos estudos de literatura e desses estudos surgiram à luz da publicidade — «Arcanoss», romance histórico (com personagens do Espírito Santo) e «Reminiscências», colecção de escriptos da juventude, que imprimiu para dar de prémio aos assignantes do seu jornal e, em 1879, «Historia da Província do Espírito Santo», trabalho em que sempre dizia, consumiu nove annos de labores e dispendera não pouco dinheiro em pesquisas de dados, para esclarecimento de pontos duvidosos, como fosse o da data de sua descoberta, que ainda se lhe apresentava em contradição com os demais que tinham tratado do assunto.

Taes subsídios, de certo, irão servir ao futuro historiador para a Historia completa do Estado do Espírito Santo, trabalho que reputo urgentíssimo, mas que deve ser confiado a um competente e interessado pela verdade histórica, mediante contrato previamente feito com o Governo do Estado, devi-

damente autorizado pelo Congresso Espírito-Santense.

Espiritos esclarecidos e bem intencionados, tanto quanto excelentes investigadores, melhores, presentemente, que os professores Elpidio Pimentel, Heraclito Amâncio Pereira e dr. Mario Aristides Freire, além dos velhos — desembargador Affonso Claudio, commendador Cândido Costa e dr. Antônio Athayde, não julgo tarefa fácil para serem, de prompto, apontados ou designados — para emprehendimento de tão alto alcance e subido valor, dentre os inúmeros «interessados» que surgiram no momento «auspicioso». Chego, afinal, a esta conclusão que outra não pode ser, pelo exemplo dos «confeccionadores», para não denominar os «Cavadores», de *Albuns* do Estado do Espírito Santo, incontestavelmente luxuosos, ilustrados, caríssimos, mas deleituosos, errados, deturpados nos seus capítulos essenciais, visando, apenas, personagens de ocasião oportunista, levados ao esquecimento, vultos de incontestável valor e inestimáveis serviços prestados ao berço ou à terra, na qual habitam e se esforçam por seu progresso e engrandecimento. Constituem taes livros — espalhados por todo o Bra-

sil e até no estrangeiro — a nossa maior vergonha!

Certo, a Historia do Espírito Santo não pôde nem deve ser confiada — por «sympathia», a quem mal conheça geograficamente o nosso Estado, sem a noção exacta dos factos da mais alta trascendência e dos feitos gloriosos de seus maiores vultos.

Precisamos, enfim, da Historia do Estado do Espírito Santo, ilustrada, quanto possível, em todas as suas páginas preciosas, mas com a necessária investigação, um tanto demorada, nos arquivos dos municípios, leita por quem tenha recursos para viajar, dispensando os informes graciosos dos políticos locaes. Ainda mais: com o indispensável concurso do excelente cabedal existente no velho *Arquivo Nacional* e, muito especialmente, no *Arquivo da Prefeitura do Distrito Federal*, o que posso afirmar, sem receio de contestação.

Colleccionador que era, principalmente o que se prendia à *História Natural*, à instância de um amigo de nacionalidade estrangeira, Bazilio Daemon fez figurar na *Exposição de Berlim* uma riquissima colecção de coleopteros, onde, em ordem de maior a menor, achavam-se representados to-

dos estes interessantes animalejos com as respectivas classificações científicas.

Vi e admirei a sua grande paciencia na confecção desse vistoso trabalho, bem assim conheci a armadilha de que se utilisava para essas caçadas interessantes.

Todos foram por elle mesmo apinhados em mattas do nosso Estado, pois, até certo tempo, tinha natural paixão por este genero de caça.

Nunca pensou em abandonar o nosso Estado, onde passou a maior parte de sua vida e tal era o amôr que elle consagrava à nossa terra que, mesmo tendo razões de sobra para não desejar terminar nella os seus dias, nunca accedeu ás instâncias de seus filhos, que, debalde, procuraram convence-lo de partir para esta capital, onde havia toda probabilidade de passar melhores dias, attendendo a que, com os amigos dedicados, que, tambem, por sua vez, lhe lembraram este alvitre, poderia ter facil collocação e por conseguinte ficar fóra do local onde adquiriu a enfermidade que o prostou.

Toda a sua descendencia, que não é pequena, reside nesta capital. Attingida que foi a noventa e um membros, acha-se, presentemente, reduzida a sessenta e quatro, composta de quatro varões, duas filhas, trinta e seis netos e vinte e seis bisnetos.

Dos quinze filhos do casal, os seis sobreviventes, posso citar os

nomes todos meus conhecidos, o que faço com a maior satisfação, pois são todos dignos capichabas: general dr. Ticiano Corregio Daemon, antes referido, cujo perfil tive a ventura de traçar na secção — *Vultos Capichabas*, desse quinzenario; Alberico Propercio Daemon, ex-jornalista e actualmente no commerçio, collega que foi de meu prezado irmão, engenheiro Aphrodisio Cândido de Vasconcellos, refugiado no interior de S. Paulo, onde exerce o cargo de engenheiro de uma Prefeitura; Edmundo Polybio Daemon e Jansenio Genserico Daemon, funcionários da E. F. C. do Brasil; d. Archidamia Daemon Cordeiro, amiga da infancia de minha saudosa esposa, e virtuosa viúva do malogrado funcionário de fazenda e inspirado poeta, Braulio Jayme Muniz Cordeiro Junior, falecido muito moço ainda, deixando, entretanto, produções admiraveis, algumas conhecidas em nosso Estado, onde foram publicadas, e d. Corina Daemon de Araujo, esposa do estimado carioca Manoel Teixeira de Araujo, inteligente, honesto e operoso na vida agitada, que ha consagrado, desde moço, na movimentada praça commercial do Rio de Janeiro.

Lamento não poder incluir no numero dos vivos, o modesto e talentoso general Edgard Eurico Daemon, ha poucos meses falecido, inesperadamente, e de quem já me ocupei na secção *Vultos Capichabas*, e ainda o seu irmão

e meu prezado amigo, e collega que foi na Administração Geral dos Correios do Espírito Santo, saudissimo conterraneo Phedro Philidas Daemon, nascido na cidade da luz (Cachoeiro de Itapemirim) e educado em Victoria, então moço, muito intelligente e culto, tanto quanto funcionario assiduo e competente, além de exemplar chefe de familia.

Não é um nome desconhecido em nosso Estado, pois que foi um dos excellentes estudantes do Atheneu Provincial de Victoria e, de sua rapida passagem na vida, deixou traços luminosos na imprensa capichaba, já como colaborador de varios periodicos literarios — «Atleta», de Dias Junior e outros; «Semanais», (de Affonso Magalhães) e alguns outros e ainda como redactor do «Lídador». Teve por companheiros de jornada, em três phrases, o poeta Braulio Cordeiro Junior, seu cunhado, o robusto talento de Affonso Magalhães, o intelligentissimo espirito-santense Elpidio João da Boamorte e o entusiasta capichaba Frederico Guilherme de Almeida, todos, então orientados pelo illustre espirito-santense Affonso Magalhães, guia de numeroso grupo de moços estudosos e uteis à nossa terra e ainda o fundador do Grêmio Dramatico «Sete de Setembro». Este grêmio teve como seu presidente honorario o velho e talentoso serrano, amigo da mocidade, advogado Alexandre Cardoso e primeiro

## CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos sofrer  
de Lombrigas, dar-se-ha uma dose  
de

*Antiverme*

que limpa os intestinos de todas as  
espécies de vermes em poucas  
horas

~~~~~  
**Vende-se em toda  
parte**

# Alfaiataria Mirabeau

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC  
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua Jeronymo Monteiro, 11 — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 3762

presidente efectivo — Phedro Daemon, tendo por companheiros os collegas já citados, e entre vivos e mortos — João Goulart, Amadeu e Arnaldo Magalhães, Cyrillo e João Tovar, Pacheco Junior, Francisco Rufino (Julio Gransval), Pinto de Siqueira, Fulgencio de Paiva, Concinio Escobar, Alfredo Lyrio, Arthur Batalha, Francisco Goulart, Alfredo Faria, Urbano Xavier, Alvaro Queiroz e alguns outros, além dos velhos, amadores do palco — Amancio Pereira, Lydio Mullulo e José Carlos de Lyrio.

Phedro Daemon, herdeiro da tem-  
pera e sentimentos nobres de Ba-  
zilio Daemon, sabia fazer justiça  
aos que mereciam, collocando-se  
sempre ao lado das boas causas.

A esse moço culto e modesto,  
brioso e honesto, fiquei devendo  
uma grande gentileza, tal a expon-  
taneidade da iniciativa de uma ma-  
nifestação collectiva dos funcio-  
nários da Administração Geral dos  
Correios do Estado, feita ao hu-  
milde e obscuro chronista, quando

contador dessa importante Repar-  
tição, em 1921, com o oferecimen-  
to de uma caneta e pena de ouro;  
manifestação de subido valor, por-  
que não era «engrossativa» e a sua  
sinceridade ficou patente não só  
porque foi uma surpresa ao sub-  
chefe da Administração dos Cor-  
reios, no momento justamente em  
que eu deixava o cargo de conta-  
dor, por haver solicitado minha ex-  
oneracão, como principalmente por  
ser acintosa ao então adminis-  
trador que ficava. E os manife-  
stantes eram deste subordinados.

O discurso de Phedro Daemon,  
longo e escripto em estylo vibran-  
te, só não foi publicado na impren-  
sa de Victoria, porque o «Fede-  
ralista» era o orgão da oposição  
ao Governo, que, não me tendo ao  
seu lado, procurava hostilizar-me.  
e o «Estado do Espírito-Santo», or-  
gão governista ou do «partido con-  
structor», ao qual eu pertencia, ten-  
do sido um dos seus fundadores,  
como consta da acta publicada pela  
imprensa, porque me considerava

em dissidencia, por haver repre-  
sentado contra o administrador,  
amigo e correligionario do Gover-  
no, tanto mais sabido que o sr.  
ministro da Viação tomara na de-  
vida consideração a minha docu-  
mentada representação, produzindo  
esta, contra a vontade do Gover-  
no do Estado e de toda a repre-  
sentação federal, uma victoria, que  
excedeu à minha expectativa, pois  
que foi iluminante o acto do mi-  
nistério, censurando o adminis-  
trador e punindo com demissão o ofi-  
cial, que ocupava cargo de con-  
fiança, no seu gabinete.

O ministro reconheceu, afinal,  
que eu estava cumprindo a lei e  
queria que o chefe soubesse res-  
peitá-la e cumpril-a também.

Phedro Daemon, então collabora-  
tor e correspondente da «Gazeta  
Postal», do Pará fez, nesse perio-  
dico, publicar o seu discurso—lon-  
ge, muito longe de nossa terra,  
cuja imprensa está quasi sempre  
prompta para abafar a voz da ra-  
zão—endeosando os políticos in-



## SORTE ? !

— NO —

### «Credito Popular» Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU RE-  
GULAMENTO E O REGULAMENTO  
FEDERAL

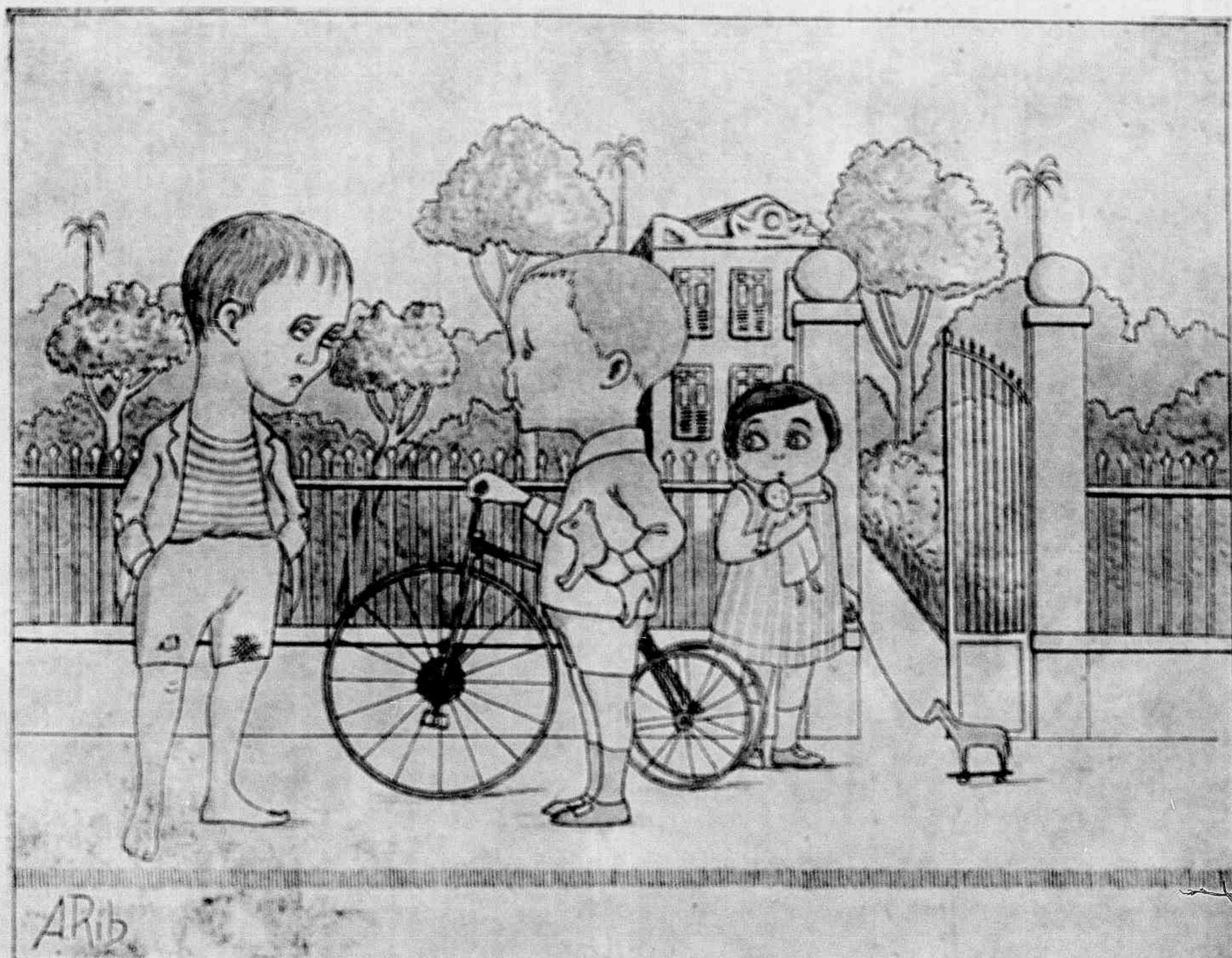
**Sorteios nos dias 5, 15 e 25  
de cada mês**

**3\$000** é sua modica contribuição mensal

TEM O SEU CREDITO FIRMADO  
ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS  
ASSOCIADOS

**Inscrevei-vos !      Habilitei-vos !**

**Avenida Capichaba**  
(AO LADO DO CABO SUBMARINO)  
**VICTORIA**



— Si você botasse o sapato na janela, o Papá Noel te dava um velocípede como este.  
— Eu não tenho sapato...

condicionaes — premiando os que erram e hostilizando os que cumprem, com civismo, os seus deveres, tendo diante dos olhos—a Lei.

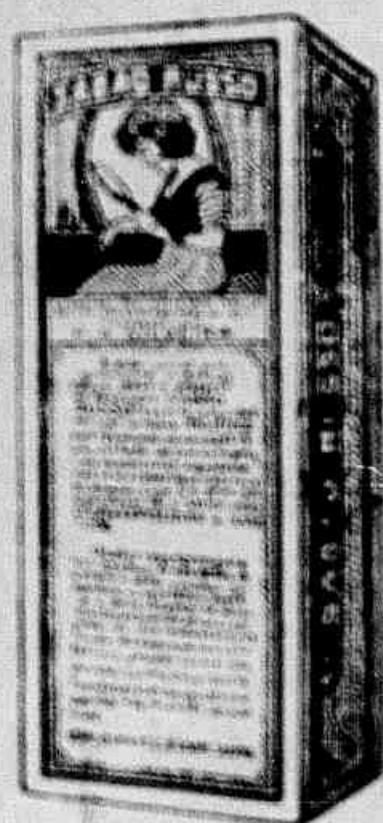
Parecia, com o tempo, haver serenado tudo; entretanto, *odio velho não cança*, e, aguardando oportunidade, os politicos profissionaes na «arte» da corrupção e da condenação aos homens de carácter, entenderam trambar, à surdina, contra os principaes promo-

tores daquella manifestação, com que me distinguiram, e assim—Pedro Damon, o poeta José Francisco da Silva, ambos desaparecidos e o illustre sobrevivente e digno contemporaneo Alexandre Muniz, foram castigados, pouco tempo depois, todos três victimas imbelles do mesmo politico que, antes, sem motivo justificado, houvera despejado toda a sua ira contra o honrado e digno thesoureiro da Alfandega de Victoria, commendado: Bazilio Carvalho Damon.

E' assim que se escreve a historia, fazendo-se inteira justiça aos que merecem e castigando os al-gózes, que surgem em todas as épocas e muito principalmente depois de inaugurada a *república dos oligarchas* ou a *república dos camaradas* ou do *filhotismo*, que vem a ser a mesma coisa.

J. C.  
(Continua)

## Os productos do laboratorio «Sabão Russo»



### SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suores fetidos. Amacia e embelleza a cutis.



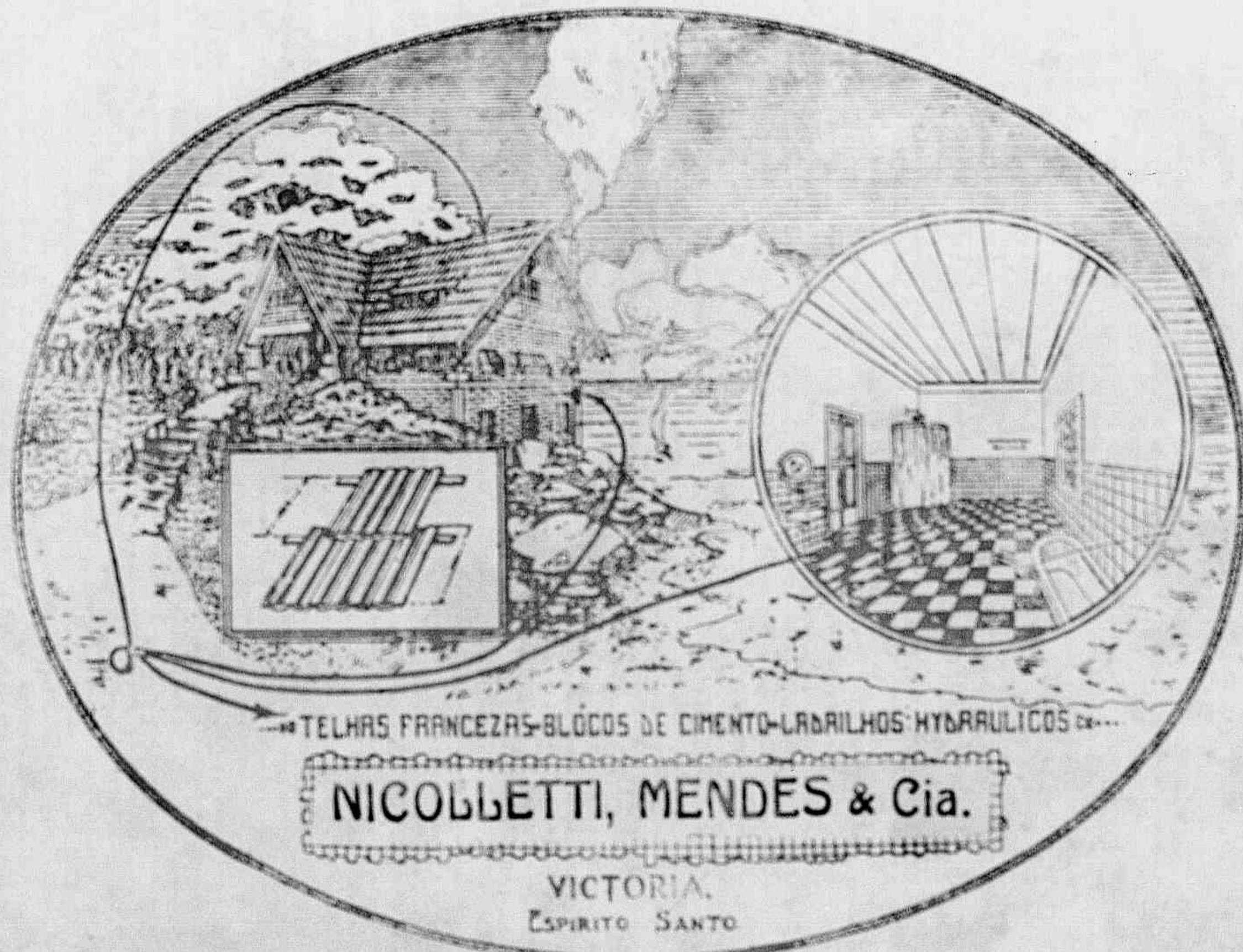
### O SEGREDO DA SULTANA

Locião antiefepélica

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o com uma imagem graciosa.



# FABRICA SANTA HELENA



Licença n. 511 de 26 de março de 1926

## Gloria aos que salvam ! Honra aos que curam !

Dois conhecidíssimos e sabios médicos de Pelotas, com todo peso de suas palavras insuspeitas, instruem o povo. Léde com constância e segui o seu conselho.

Atesto que tenho empregado em minha clínica o excellente preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE do sr. Eduardo Siqueira e observado incontestável efficacia nas molestias do apparelho respiratorio.—Pelotas, 10 de setembro de 1922.—Dr. Francisco Ferreira Velloso.

Atesto que tenho empregado na minha clínica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, colhendo sempre bons resultados nas affecções bronchio-pulmonares. O referido é verdade, pelo que passo o presente.—Pelotas, 20 de setembro de 1922.—Dr. Urbano Garcia.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmácias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Depósito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas

**ASSADURAS SOB OS SEIOS**, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua dos Andradas—Rio. É bom e barato. Leia a bulla.

# Casamentos

## O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cancaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Vento, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvídos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**